

# LULA: “NÓS QUEREMOS CONSTRUIR UM PAÍS PARA TODOS”



Sergio Silva/PPA

Presidente Lula participou do encerramento do Seminário Nacional do PT, que aconteceu em Brasília no último final de semana. O evento reuniu prefeitos, parlamentares, dirigentes e militantes e foi um espaço de reflexão sobre os rumos do PT e os desafios do Brasil

focus  
BRASIL

Fundação Perseu Abramo 10 de dezembro de 2024 Nº 171

Lula reforça compromisso social e critica especuladores financeiros

Paulo Okamoto: “O futuro é feito de esperança e ação”; leia entrevista

Padre Ricardo: a história por trás do trabalho escravo em fazenda da Volkswagen

Presidente Lula se recupera bem e médicos afastam complicações



**A REALIDADE BRASILEIRA**  
E OS DESAFIOS DO PARTIDO DOS TRABALHADORES

**PAINÉIS PREPARATÓRIOS**  
DIAS: 5, 12 E 26/11 - ÀS 19H

**TEMAS:**

- A NOVA REALIDADE BRASILEIRA E OS DESAFIOS DO PT
- O NOVO MUNDO DO TRABALHO
- COMUNICAÇÃO E AS NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE

**EVENTOS HÍBRIDOS**      **INSCRIÇÕES LIMITADAS**

FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO  
R. Francisco Cruz, 234  
Vila Mariana, São Paulo - SP

ASSISTA EM: [FundacaoPerseuAbramo](https://FundacaoPerseuAbramo)



**»» PROGRAMA**  
**Reconexão Periferias**

exibido quinzenalmente, às terças, 17h no canal da FPA

**ACOMPANHE :** [/FundacaoPerseuAbramo](https://FundacaoPerseuAbramo)




FUNDAÇÃO Perseu Abramo Partido dos Trabalhadores

**CONVITE**

Lançamento do livro Segurança Pública de Benedito Mariano

Uma coletânea de artigos que integra segurança pública, direitos humanos e democracia, com prefácio de Tarso Genro

**16/12**  
A partir das 18h30

**Local:** Unibes Cultural, 5º andar (R. Oscar Freire, 2500, São Paulo-SP)



O calcanhar de Aquiles da esquerda e do campo democrático

Confirmar presença em:  
<https://bit.ly/unibes1612>



focus  
BRASIL

Uma publicação da Fundação Perseu Abramo

**Diretor de Comunicação:** Alberto Cantalice

**Coordenador de Comunicação:** Pedro Camarão

**Coordenador editorial:** Guto Alves

**Colaboradores:** Claudia Rocha, Fernanda Estima, Fernanda Otero, Henrique Nunes e Nathalie Nascimento



FUNDAÇÃO  
Perseu Abramo  
Partido dos Trabalhadores

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Presidente:** Paulo Okamoto

**Vice-presidenta:** Brenno César Gomes de Almeida

**Diretoras:** Elen Coutinho, Mônica Valente e Naiara Raiol

**Diretores:** Alberto Cantalice, Alexandre Macedo de Oliveira, Carlos Henrique Áraabe, Jorge Bittar e Valter Pomar

**CONSELHO CURADOR**

**Presidenta:** Eleonora Menicucci

**Conselheiros:** Ana Carolina Moura Melo Dartora, Ana Maria de Carvalho Fontenele, Arthur Chioro, Azilton Ferreira Viana, Camila Vieira dos Santos, Celso Luiz Nunes Amorim, Dilson de Moura Peixoto Filho, Eliane Aquino Custódio, Elisa Guaraná de Castro, Esther Bemerguy de Albuquerque, Everaldo de Oliveira Andrade, Fernando Damata Pimentel, Fernando Dantas Ferro, Francisco José Pinheiro, Iole Ilíada Lopes, José Roberto Paludo, José Zunga Alves de Lima, Laís Wendel Abramo, Luciano Cartaxo Pires de Sá, Luiza Borges Dulci, Maria Isolda Dantas de Moura, Nabil Georges Bonduki, Nilma Lino Gomes, Paulo Gabriel Soledade Nacif, Sandra Maria Sales Fagundes, Sergio Nobre, Tereza Helena Gabrielli Barreto, Vladimir de Paula Brito.

**SETORIAIS**

**Coordenadores:** Elisângela Araújo (Agrário), Henrique Donin de Freitas Santos (Ciência e Tecnologia e Tecnologia da Informação), Martvs Antonio Alves das Chagas (Combate ao Racismo), Juscelino França Lopo (Comunitário), Márcio Tavares dos Santos Chapas (Cultura), Adriano Diogo (Direitos Humanos), Tatiane Valente (Economia Solidária), Maria Teresa Leitão de Melo (Educação), Alex Sandro Gomes (Esporte e Lazer), Janaína Barbosa de Oliveira (LGBT), Anne Moura (Mulheres), Nádia Garcia (Juventude) Nilto Ignacio Tatto (Meio Ambiente e Desenvolvimento), Rubens Linhares Mendonça Lopes Chapas (Pessoas com Deficiência), Eliane Aparecida da Cruz (Saúde) e Paulo Aparecido Silva Cayres (Sindical)

**CONTATOS**

[webmaster@fpabramo.org.br](mailto:webmaster@fpabramo.org.br)

Endereço: Rua Francisco Cruz, 234 Vila Mariana São Paulo (SP) – CEP 04117-091

Telefone: (11) 5571-4299 Fax: (11) 5573-3338



Sergio Silva

# PT: TRANSFORMAÇÃO E AVANÇO

Na noite da última quinta-feira (5), foi aberto oficialmente em Brasília o seminário nacional “A realidade brasileira e os desafios do Partido dos Trabalhadores”. O evento teve como objetivo refletir sobre os desafios do Brasil atual e traçar estratégias para fortalecer o partido diante de um cenário político complexo. **pág. 05**

## CARTA AO LEITOR

A especulação e a ganância mórbida, por Alberto Cantalice **pág. 04**

## CAPA

Lula reforça compromisso social e critica especuladores financeiros em seminário do PT **pág. 05**

## DESAFIOS

Gleisi Hoffmann reforça missão do PT e aponta desafios para o futuro **pág. 07**

## O PARTIDO

Reflexão sobre papel do PT é tema da abertura de Seminário que discute realidade brasileira **pág. 08**

## HISTÓRIA

Exposição da FPA em Seminário Nacional traz dados da transformação do Brasil nas últimas décadas **pág. 10**

## TRABALHO

Empreendedorismo e trabalho formal são destaques em debate sobre ‘novo mundo do trabalho’ **pág. 12**

## BRASIL

O julgamento no STF do artigo 19 do Marco Civil da Internet **pág. 13**

## DEBATE

O Brasil de hoje: Seminário do PT debate desafios do país e do partido **pág. 14**

## RECONEXÃO PERIFERIAS

Seminário debate o papel das periferias na democratização do Brasil **pág. 16**

## COMUNICAÇÃO

Seminário debate o papel das periferias na democratização do Brasil **pág. 18**

## ENTREVISTA

Paulo Okamoto: “O futuro é feito de esperança e ação” **pág. 19**

## LANÇAMENTO

Livro “Feminismo e o PT”, da coleção Nalu Faria, teve lançamento concorrido em Brasília durante seminário **pág. 22**

## BRASIL

Padre Ricardo: denúncias contra trabalho escravo em fazenda da Volkswagen durante a ditadura levam a ação no MPT **pág. 24**

## POLÍTICA

Presidente Lula se recupera bem e médicos afastam complicações **pág. 32**

## ARTIGO

Tensões populares e incertezas: esse é o resultado da ambição de Macron **pág. 36**



Reprodução Pixabay

# A especulação e a ganância mórbida

Quanto menor o déficit, menor será a rolagem e o aumento da dívida pública: o maior meio de concentração de renda e riqueza via juros, do mundo

Alberto Cantalice

O mercado financeiro, principalmente os especuladores por voz própria ou por interpostas pessoas: seus porta-vozes nos grandes veículos de mídias atacam permanentemente o governo de Lula.

A sanha persecutória é tamanha, que com imensa desfaçatez “exigem” que o governo legitimamente eleito rasgue seu Programa de Governo.

O mote “O Pobre no Orçamento e o Rico no Imposto de Renda” venceu as eleições de 2022. Não o contrário.

É evidente que a equipe econômi-

ca ao formular o NAF, Novo Arcabouço Fiscal que foi chancelado pelo Congresso Nacional, buscava o equilíbrio das contas públicas por propugnar o déficit zero. Quanto menor o déficit, menor será a rolagem e o aumento da dívida pública: o maior meio de concentração de renda e riqueza via juros, do mundo.

O mercado financeiro quando fala em endividamento omite as bilionárias reservas cambiais do país, hoje totalizando 360 bilhões de dólares. Que subtraída da dívida bruta coloca nossa dívida ao redor de 65% do PIB. Uma das menores do Grupo das 20 maiores economias em termos percentuais.

Então essa pressão por cortes nada mais é do que uma forma de tentar jo-

gar o governo contra sua base social.

Não que não se tenha de passar um pente-fino nos Programas. A própria imprensa já relatou vários casos de recebimentos indevidos. E isso será feito como já disse os ministros das respectivas pastas.

Toda essa especulação faz lembrar o que disse certa vez John Maynard Keynes: “o amor pelo dinheiro como posse - o que difere do amor pelo dinheiro para gozar os prazeres da vida-será reconhecido como aquilo que é: uma paixão mórbida e meio repugnante, uma dessas propensões um tanto criminosas e patológicas que habitualmente se confiam, com um arrepio, ao especialista em doenças mentais”. ■



Sergio Silva/FPA

# Lula reforça compromisso social e critica especuladores financeiros em seminário do PT

Presidente reforça legado petista de inclusão social e critica desigualdade econômica: “Não nascemos para ser iguais a outros partidos”

Redação Focus Brasil

**E**ncerrando o seminário “A realidade brasileira e os desafios do Partido dos Trabalhadores”, na última sexta-feira (6), o presidente Lula falou diretamente à militância do PT por videoconferência. Sua mensagem destacou o papel

histórico do partido e a necessidade de reconexão com as bases sociais que sustentaram o projeto petista ao longo das décadas.

“Todo mundo tem que saber: nós queremos governar um país para todos. Mas precisamos dar prioridade para as pessoas mais necessitadas, mais frágeis, que ganham menos. Foi para isso que fomos eleitos, é o país que temos”, declarou Lula.

Ao revisitar o Manifesto do PT, o presidente exaltou o legado do partido na luta pela inclusão social, comparando os avanços do governo petista aos marcos históricos do governo Getúlio Vargas.

“Se você pegar a história do Brasil, há dois momentos de conquistas para a classe trabalhadora: o governo Vargas e o nosso. Não há outro momento em que os trabalhadores conquistaram tan-

to quanto agora”, afirmou.

## Reconexão com as bases

Lula enfatizou a necessidade de o PT se reaproximar da população vulnerável, marcando uma distinção clara em relação a outros partidos. Ele alertou contra o risco de se distanciar das bases populares, o que poderia tornar o PT “igual a qualquer outro partido”.

“Se aparecermos nos bairros apenas de quatro em quatro anos para pedir voto, seremos iguais. Não nascemos para ser iguais, nascemos para ser diferentes”, reforçou, criticando o ódio e a perseguição política que o partido enfrentou ao longo dos anos.

Lula também comentou os resultados de uma recente pesquisa Quaest, que indicou rejeição ao seu governo por 90% dos especuladores financeiros. Para ele, isso reforça as diferenças ideológicas entre o projeto petista e os interesses do mercado.

“É muito importante que banqueiros digam que são contra mim para que possamos dizer de que lado eles estão. Precisamos mostrar que não somos iguais. Nascemos para mudar a realidade dos mais pobres”, declarou.

## Integração regional e global

De Montevidéu, onde participou da Cúpula do Mercosul, Lula celebrou o acordo comercial firmado com a União Europeia após 25 anos de negociações. O presidente ressaltou o impacto positivo do pacto para o comércio global e para a América do Sul.

“É um acordo extraordinário, envolvendo 720 milhões de pessoas e um PIB de US\$ 22 trilhões. Não é pouca coisa”, avaliou. Durante a viagem, ele também visitou o ex-presidente uruguaio Pepe Mujica, ícone da esquerda



Sergio Silva/FPA



Sergio Silva/FPA

latino-americana, condecorado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

## Desafios e unidade

O seminário, coordenado pela Fundação Perseu Abramo (FPA), reuniu lideranças petistas para debater os desafios políticos e sociais enfrentados pelo país. A presidenta nacional do PT, Gleisi

Hoffmann, avaliou o evento como “um sucesso” e destacou a importância de atualizar estratégias partidárias.

“Esse seminário foi um momento de reflexão sobre nossa realidade e os desafios que enfrentamos. Ele nos prepara para os enfrentamentos ideológicos que precisamos fazer na sociedade”, concluiu. ■



# Gleisi Hoffmann reforça missão do PT e aponta desafios para o futuro

Em discurso de abertura, presidenta do PT destacou o papel histórico do partido

Redação Focus Brasil

**N**a abertura do Seminário Nacional do PT, Gleisi Hoffmann, presidenta nacional do partido, trouxe uma reflexão profunda sobre o papel histórico e o futuro do Partido dos Trabalhadores. A fala ocorreu no contexto de um evento que reuniu lideranças, militantes e especialistas para discutir os rumos do partido e sua atuação diante dos desafios do Brasil contemporâneo.

Em um discurso firme e cheio de provocações, Gleisi resgatou o propósito fundacional do PT: combater desigualdades e transformar as estruturas sociais, políticas e econômicas injustas do país. “O PT nasceu para lutar contra a ditadura, contra a exploração dos trabalhadores e contra a concentração indecente de renda. Não estamos aqui para perpetuar

as injustiças, mas para transformá-las”, afirmou.

A presidenta enfatizou que o PT deve ser um partido a serviço da maioria excluída e explorada. Ela destacou o compromisso do partido com pautas estruturais, como educação pública de qualidade, fortalecimento do SUS, acesso à habitação digna e enfrentamento às desigualdades de gênero, raça e classe. “Para que serve o PT, se não for para garantir direitos às mulheres, aos negros, quilombolas, indígenas, LGBTQIA+ e a todos os que sofrem preconceito e violência?” questionou.

## Resistência e legado

Gleisi recordou os desafios enfrentados pelo PT nos últimos anos, incluindo o golpe contra Dilma Rousseff, a prisão de Lula e o crescimento da extrema direita. Ela exaltou a militância petista e a campanha “Lula Livre” como momentos cruciais de resistência que mantiveram o partido vivo e combativo. “Foi nas vigílias, nos protestos e na construção de uma

rede de apoio que reunimos forças para trazer Lula de volta à Presidência. Essa trajetória não pode ser esquecida.”

A presidenta também destacou o impacto das mudanças globais no mundo do trabalho, na comunicação e nas demandas sociais. Segundo ela, o seminário marca o início de um debate necessário sobre a atualização programática e organizacional do PT. Contudo, ressaltou que essa renovação deve ocorrer sem abandonar os princípios que sustentam o partido. “Estamos aqui porque o PT serve a um projeto de transformação do país, um projeto cada vez mais em disputa.”

## Um olhar para o futuro

Para Gleisi, a eleição de Lula em 2022 não encerra a missão do PT, mas reafirma seu compromisso com um Brasil mais justo e solidário. Ela chamou a atenção para a necessidade de enfrentar a violência política da extrema direita e consolidar alianças no campo popular e democrático. “A trajetória do PT deve nos conduzir a uma sociedade mais humana e igualitária, algo que o sistema capitalista nunca foi capaz de promover.”

O seminário também foi apontado como uma oportunidade de preparar o partido para os desafios eleitorais de 2026 e reforçar a base programática que sustentará essa caminhada. “Devemos construir uma ação clara e sólida, que envolva nossa militância e simpatizantes, para reconduzir Lula à Presidência em uma ampla aliança popular”, afirmou.

Ao encerrar sua fala, Gleisi agradeceu a presença e o empenho de todos os participantes, reafirmando a importância do evento na construção e fortalecimento do Partido dos Trabalhadores. “Este é um momento de reflexão, mas também de ação. É com esse espírito que devemos pautar nosso debate, sem jamais esquecer o que nos trouxe até aqui.” ■



# Reflexão sobre papel do PT é tema da abertura de Seminário que discute realidade brasileira

Militantes e autoridades participaram da primeira mesa que deu o tom político para os debates do evento, organizado em parceria da FPA com o partido

Redação Focus Brasil

**N**a noite da última quinta-feira (5), foi aberto oficialmente em Brasília o seminário nacional “A realidade brasileira e os desafios do Partido dos Trabalhadores”. O evento, organizado pelo Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras (PT) em parceria com a Fundação Perseu Abramo (FPA), teve como objetivo refletir sobre os desafios

do Brasil atual e traçar estratégias para fortalecer o partido diante de um cenário político complexo. Prefeitos, vereadores, parlamentares, dirigentes e militantes marcam presença em debates que se estenderão até esta sexta-feira (6).

Também participaram da mesa de abertura do seminário, o presidente da FPA, Paulo Okamoto, os deputados federais José Guimarães (PT/CE) e Odair Cunha (PT/MG), a vereadora Luna Zaratini (PT/SP), o senador Beto Faro (PT/PA) e o ministro da Casa Civil, Rui Costa.

A presidenta nacional do PT, Gleisi Hoffmann, encerrou o evento de abertura, destacando as diretrizes para os próximos passos do partido. Ela iniciou sua fala com um agradecimento emocionado à militância do partido, apontando-a como o pilar das conquistas eleitorais de 2022.

“Sem essa militância guerreira, ativa e corajosa, não teríamos subido a rampa do Palácio do Planalto. Foram momentos muito difíceis, onde estávamos quase sozinhos”, afirmou a presidenta. Ela recordou os desafios enfrentados

pelo PT durante os anos de perseguição política e judicial.

Hoffmann enfatizou a importância das mobilizações populares em momentos fundamentais, como vigílias, protestos e festivais, além do trabalho realizado nas redes sociais para reconstruir uma rede de apoio nacional e internacional em torno da candidatura de Lula.

A presidenta do PT ressaltou que a vitória eleitoral não representa o fim de uma trajetória. “Estamos aqui porque o PT serve a um projeto de transformação que está cada vez mais em disputa no país. O Brasil continua dividido, não apenas pela histórica desigualdade, mas também entre o campo popular e democrático e a extrema direita, que aprofunda essas desigualdades.”

Para ela, o seminário marca o início de um processo de renovação e atualização do partido, que deve se preparar para os desafios que virão. “A eleição de Lula é um marco, mas também um ponto de partida para um projeto mais amplo, que busca uma sociedade justa, igualitária e solidária.”

Gleisi Hoffmann também falou sobre o processo de eleição interna do partido, previsto para 2025, como um momento de participação ampla da militância e dos simpatizantes, sendo essencial para pavimentar o caminho rumo às eleições de 2026.

## **Reflexão e mobilização**

O presidente da FPA, Paulo Okamoto, destacou o caráter estratégico do seminário. Para ele, o encontro não deve ser visto como um ponto de chegada, mas como uma oportunidade de reflexão e mobilização. “Esse não é um ponto final, mas um momento para transformar ideias em projetos que possam ser aprovados no Congresso Nacional, fortalecendo a democracia e a conexão com a

sociedade.”

Okamoto reforçou o papel do PT na reconstrução do Brasil sob a liderança de Lula e chamou atenção para a importância de políticas que dialoguem diretamente com as expectativas do povo brasileiro. Ele também ressaltou a relevância dos municípios na implementação de políticas públicas e defendeu a ampliação da participação política em cenários locais e nacionais.

## **Renovação na prática**

A vereadora Luna Zarattini (PT/SP) trouxe ao debate a perspectiva da juventude e da renovação dentro do partido. Ela destacou a presença crescente de jovens, mulheres, pessoas negras e LGBTQIA+ na política. “A juventude está mostrando que a renovação passa pela defesa das lutas históricas do PT. Somos instrumentos essenciais da classe trabalhadora.”

Zarattini afirmou que a juventude é protagonista na construção de uma agenda de transformação que alia novas demandas às lutas históricas do partido. Ela ainda denunciou o fortalecimento da extrema-direita e ressaltou a importância de punir as tentativas golpistas que ameaçam a democracia brasileira.

## **Unidade e articulação política**

O deputado federal e líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT/CE), elogiou a militância do partido e destacou a liderança de Gleisi Hoffmann no fortalecimento das bases.

“Fortaleza foi um exemplo de superação, onde conseguimos derrotar o bolsonarismo”, celebrou o parlamentar, ao mencionar as vitórias do partido em estados estratégicos.

Guimarães, que é líder do governo Lula na Câmara dos Depu-

tados, reforçou a importância da unidade partidária para superar os desafios políticos e econômicos do país. “Precisamos de fé e união para seguir na reconstrução do Brasil, sempre ao lado do povo.”

## **Foco estratégico no Senado**

O líder do PT no Senado Federal, Beto Faro (PT/PA), enfatizou a necessidade de o PT fortalecer sua atuação no Senado, apontando o papel estratégico da casa legislativa nas eleições de 2026.

“Precisamos ampliar nossa bancada no Senado e nos preparar para desafios ainda maiores. O seminário é uma ferramenta essencial nesse processo”, declarou.

## **Avanços e desafios do governo Lula**

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, destacou os avanços do governo Lula nos dois primeiros anos de mandato. Ele lembrou o abandono de políticas públicas durante o governo Bolsonaro e citou as 80 mil casas paradas do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) e obras de saúde e educação que foram retomadas pela atual gestão.

“O Brasil está voltando a crescer. Superamos expectativas pessimistas e alcançamos um crescimento real de 3,5% em 2023. Isso demonstra que estamos no caminho certo, reconstruindo com responsabilidade”, afirmou.

## **Conexão com o povo**

O deputado federal Odair Cunha (PT/MG) reforçou o papel do seminário como espaço de construção coletiva. “Este encontro não é apenas um momento de debate, mas um passo essencial para garantir que as ideias do PT ganhem força na sociedade e se transformem em ações concretas para o povo brasileiro.” ■



# Exposição da FPA em Seminário Nacional traz dados da transformação do Brasil nas últimas décadas

# Com organização do CSBH e equipe de comunicação da fundação, material foi destaque ao municimar militância petista com dados econômicos

Claudia Rocha

**A**o adentrarem o saguão de recepção do Seminário “Realidade Brasileira”, organizado pelo PT em parceria com a Fundação Perseu Abramo, que foi realizado no Centro Internacional de Convenções do Brasil, em Brasília, nos dias 5 e 6 de dezembro, os participantes se depararam com totens de LED e painéis em adesivo colados no chão do local.

Os materiais integraram uma exposição da FPA e apresentaram dados relevantes sobre os ganhos da classe trabalhadora nas últimas décadas a partir dos governos liderados pelos presidentes Lula e Dilma, do Partido dos Tra-

balhadores.

“Eu achei a exposição muito importante porque ela me fez refletir sobre como a gente atuou para a transformação da sociedade, como o PT foi significativo para a mudança substancial no alcance de direitos”, comenta Gilsa Santos, vereadora em Governador Valadares, Minas Gerais.

Militante do partido há mais de 20 anos, a vereadora afirmou que, no início, os dados expostos passaram despercebidos quando ela chegou ao espaço, mas que logo se sentiu provocada a olhar com mais cuidado. Gilsa elogiou a disposição dos materiais: “achei muito significativo as informações estarem no chão, representa a ideia de calçar os nossos pés, nos dar segurança, suporte para caminhar”.

Sobre as mesas de debate, Gilsa Santos destacou a participação da também eleita vereadora, com uma votação bastante expressiva no Rio de Janeiro, Tainá de Paula. Mulher negra, assim como Gilsa, Tainá “trouxe as pautas da periferia com muita propriedade”, aponta a militante e vereadora mineira.

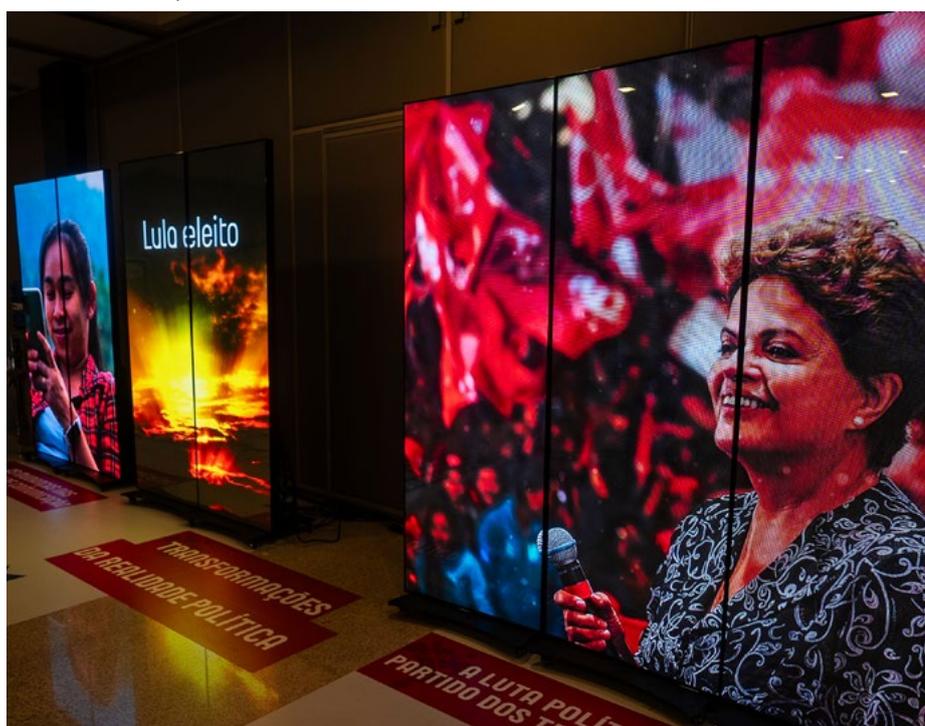
## A construção da ideia

“A ideia original proposta pelo presidente Paulo Okamoto foi a de mostrar como o Brasil se transformou nos últimos anos. E nós decidimos pelo recorte temporal a partir de 88, com a Constituição, quando ficou mais possível a luta por direitos; selecionamos dados sobre salário, taxa de desemprego, índices sobre desigualdade social, o acesso à informação”, explica Vanessa Nadotti, coordenadora do CSBH.

O CSBH é o Centro de Documentação e Memória Política Sérgio Buarque de Holanda, que integra a Fundação Perseu Abramo. Para Nadotti, a exposição foi importante porque trouxe um olhar para as possibilidades de mudanças sociais.

“A partir de um olhar sobre como as coisas se transformam, como a gente lida com isso, podemos pensar soluções, políticas públicas e propostas para o Brasil do futuro, para o Brasil que queremos construir”, afirma a coordenadora do centro de memória.

De acordo com Vanessa Nadotti, a disposição da exposição teve como norte a divisão entre os dados macroeconômicos, distribuídos nos painéis em adesivos no chão, e o que ela chamou de “pequenas transformações”, em cenas de vídeos que passavam nos totens de LED, trazendo uma percepção mais voltada às mudanças simbólicas do Brasil nas últimas décadas. ■





Sergio Silva/FPA

# Empreendedorismo e trabalho formal são destaques em debate sobre ‘novo mundo do trabalho’

Mesa que tratou do tema no Seminário Nacional do PT e da FPA apontou, a partir das novas realidades, os caminhos de diálogo e o que pensam os trabalhadores da cidade e do campo

Redação Focus Brasil

**A** mesa “O novo mundo do trabalho”, no segundo dia do seminário nacional do PT e da FPA, abordou as principais complexidades das atuais formas de empregabilidade e renda no Brasil. Dentre os debatedores, participaram trabalhadores e pesquisadores do assunto.

“Trabalho não é sinônimo de emprego e empreendedor não é

sinônimo de precarizado”, sintetizou Renato Meirelles, presidente do Instituto Locomotiva. O comunicólogo trouxe dados de pesquisas qualitativas sobre o cenário, a partir do que pensam os trabalhadores, tanto empreendedores quanto formalizados com a CLT.

Nas periferias, 79% dos empreendedores têm como meta principal ampliar seus negócios e abrir novos empreendimentos. Apenas 9% desejam um emprego com carteira assinada, segundo os dados compilados pelo instituto.

Além disso, um ponto conside-

rado relevante pelo palestrante é o de que a associação entre o sucesso nos negócios e as ações do governo não são imediatas. Em ordem de prioridades, ao serem perguntados sobre o assunto, 46% responderam que prosperaram por mérito próprio, seguidos pelas respostas: “Deus”, “minha família”, “sorte” e, em 5º lugar, as ações do governo federal.

Para compreender o universo empreendedor no país, é necessário falar sobre as novas tecnologias e as formas de organização a partir das plataformas, destaca



Meirelles. São mais de 11 milhões de brasileiros que adquirem sua renda por meio dos aplicativos — não apenas como entregadores diretos, mas com a possibilidade de disseminar melhor as entregas da sua produção, como é o caso, por exemplo, de boleiras, que se beneficiam com o iFood, e artesãos, que podem vender utilizando o Mercado Livre.

Renato Meirelles pontuou que a percepção das pessoas em relação à CLT mudou bastante nos últimos anos, especialmente após as mudanças promovidas pela Reforma Trabalhista. “As pessoas enxergam que têm menos acesso aos direitos, menos segurança e estabilidade, menos possibilidade de planejamento de futuro a partir da aposentadoria”, diz.

Para o pesquisador, é importante entender o que leva as pessoas a escolherem o empreendedorismo como uma opção melhor. “Não dá pra achar que apenas um modelo é liberal e o outro não, muitas vezes, os dois modelos representam precarização”, opina o presidente do Instituto Locomotiva.

### **A categoria dos motoboys por aplicativos**

O motoboy Nicolas Santos, morador de Juiz de Fora, começou a trabalhar com aplicativos em 2019 como motorista da Uber, mas fez

a opção por trabalhar com moto devido a pandemia. “Nossa categoria tem muita resiliência e força”, pontua.

Santos falou sobre o controle exercido pelas plataformas aos mais de 370 mil trabalhadores ligados diretamente à plataforma iFood. “Nos dois últimos anos, estão implementando esse controle, a autonomia é inexistente. Não tenho mais a possibilidade de colocar o meu preço no meu trabalho como era antes da plataforma. A subordinação é escancarada.”, afirma o motoboy da Aliança Nacional dos Entregadores por Aplicativos, a Anea.

Nicolas Santos alertou que o Supremo Tribunal Federal deve promover uma audiência pública para debater “estranhamente” se os motoboys são considerados trabalhadores ou parceiros das plataformas. “Caso haja o entendimento de que não somos trabalhadores, perdemos um instrumento importante que é a Justiça do Trabalho”, lamenta.

### **Questões trabalhistas no campo**

Militante petista, produtora de café do Espírito Santo, Mônica Bufon destacou que “o debate do mundo do trabalho não é só urbano”. Dentre as principais questões, a agricultora cita o êxodo

rural que, somente nos últimos 10 anos, tirou mais de 1,4 milhões de jovens do campo.

“Os últimos dois governos tiveram um impacto muito grande para o trabalhador rural”, lembra Bufon. Outro ponto considerado importante são as questões climáticas que, segundo a trabalhadora, interferem diretamente no bem viver e nas condições de produção da agricultura familiar.

### **Formalização e defesa das conquistas**

O estudioso do assunto, presidente do Conselho Nacional do SESI, Fausto Augusto Junior, aponta que “temos uma tendência de usar as ferramentas teóricas do século XX para analisar a realidade do século XXI”. Fausto fez o comparativo de que a realidade dos números do mundo do trabalho (informalidade, autônomos, empregadores, taxa de desemprego) pouco mudou nos últimos 10 anos. E destacou que, apesar disso, é preciso que seja feita uma interpretação com cautela.

Mesmo com a forte presença do tema do empreendedorismo, “a maior parte das pessoas que estão trabalhando hoje são trabalhadores formalizados, a temperatura do debate da escala 6x1 nas redes mostrou isso”, diz Fausto. “Não tem sentido fazer oposição entre o formal e o informal, nós somos classe trabalhadora. Nosso desafio é trazer melhoria de qualidade de vida para os trabalhadores em geral”, pontua o pesquisador.

Para Fausto, “nós continuamos fazendo o debate individual, os bolsonaristas dialogam com a família”. Segundo ele, programas como o BPC (Benefício de Prestação Continuada) e o Bolsa Família são importantes para a renda da família e é importante que o tema seja defendido com esse viés; “é uma disputa coletiva”, diz. ■



Sergio Silva/FPA

# O Brasil de hoje: Seminário do PT debate desafios do país e do partido

Especialistas e lideranças políticas analisaram os principais desafios do Brasil contemporâneo e debateram estratégias do PT para responder às demandas populares

Redação Focus Brasil, com informações da Agência PT

**E**specialistas e lideranças políticas participaram, na última sexta-feira (6), do segundo dia do Seminário Nacional do PT, realizado em Brasília, discutindo os principais desafios do Brasil contemporâneo e estratégias para o fortalecimento do partido. O painel intitulado “O Brasil de hoje e os desafios do PT” reuniu nomes como Marcio Pochmann, Margarida Salomão, André Singer, Tainá de Paula e Sinhara Garcia, sob a mediação de Mônica Valente.

Organizado pela Fundação Perseu Abramo (FPA) em parceria com o PT, o evento começou na quinta-feira (5) e contou com a presença de Gleisi Hoffmann, Paulo Okamoto, ministros do governo Lula e lideranças eleitas nas últimas eleições municipais. O seminário busca refletir sobre os desafios do Brasil atual e delinear o papel do PT no enfrentamento das desigualdades e na construção de um futuro mais inclusivo.

## Era digital e soberania de dados

Marcio Pochmann, presidente do IBGE, destacou os desafios impostos pela era digital e o papel das grandes empresas de tecno-

logia na concentração de poder e dados. Ele alertou para o “analfabetismo digital” que atinge boa parte da população, dificultando o acesso crítico às novas tecnologias. “Vivemos uma nova era, em que apenas 24% dos brasileiros têm familiaridade crítica com o mundo digital. Isso não é só exclusão; é também uma ameaça à soberania nacional”, afirmou.

Pochmann enfatizou a necessidade de regulamentação das big techs e de um modelo de soberania digital que alinhe desenvolvimento econômico e justiça social. Ele comparou o momento atual a grandes transformações históricas, destacando a importância de o Brasil assumir protagonismo na



Sergio Silva/FPA



Sergio Silva/FPA

proteção de seus dados.

## Desigualdades e justiça social

Margarida Salomão, prefeita de Juiz de Fora, trouxe para o debate a necessidade de combater desigualdades sociais e raciais, destacando que os desafios do presente ainda refletem proble-

mas estruturais do passado. “O Brasil do século XXI ainda carrega feridas do século XIX. Racismo, exclusão e precariedade continuam ditando quem tem acesso aos direitos básicos.”

Ela criticou políticas de austeridade que, segundo ela, minam a justiça social e o progresso. “A soberania popular está do nosso

lado, e precisamos ser incansáveis na defesa das políticas públicas e dos direitos sociais para construir um Brasil mais justo.”

## Aprovação popular e desafios eleitorais

O cientista político André Singer destacou o comportamento do eleitorado e os desafios políticos enfrentados pelo governo Lula. Ele apontou o abismo entre a base da pirâmide social, que aprova o governo, e as classes intermediárias, mais críticas. Singer também chamou atenção para a importância do pragmatismo eleitoral em alcançar resultados concretos e perceptíveis para a população, especialmente nas periferias.

## Periferias e crise climática

Tainá de Paula, arquiteta e ve-readora do Rio de Janeiro, destacou as periferias como territórios de resistência e exclusão, fundamentais para o futuro do PT. “Renovar o PT é urgente, e isso passa pela inclusão de mulheres negras e lideranças periféricas”, afirmou.

## O papel das igrejas nas periferias

Sinhara Garcia abordou a relevância das igrejas como espaços de acolhimento e transformação social nas periferias, defendendo a liberdade religiosa e o diálogo entre diferentes crenças. “As igrejas têm o potencial de transformar vidas, mas é preciso respeito às diferenças para promover justiça social”, concluiu.

O seminário, que reuniu prefeitos, parlamentares, dirigentes e militantes, foi um espaço de reflexão sobre os rumos do PT e os desafios do Brasil. A iniciativa reforçou o compromisso do partido em atualizar suas bandeiras e propor soluções concretas para os problemas do país. ■



## Seminário debate o papel das periferias na democratização do Brasil

Realizado em Brasília, evento teve a participação de representantes do governo federal e de lideranças do movimento social de vários estados

Rose Silva

O papel das periferias no processo de democratização no Brasil do século XXI foi um dos temas do seminário realizado pela área Reconexão Periferias, da Fundação Perseu Abramo, em 4 e 5 de dezembro, em Brasília. A abertura do evento teve a participação de lideranças do movimento social, do coordenador Paulo Ramos, de conselheiros e representantes de coletivos mapeados pela Reconexão, além da diretora da FPA Elen Coutinho e do vice-presidente, Breno Al-

meida. A vereadora reeleita pelo PT do Rio de Janeiro Tainá de Paula e o secretário nacional de Economia Popular e Solidária Gilberto Carvalho foram os expositores da primeira mesa.

Almeida destacou na abertura que os resultados da Reconexão Periferias refletem o estímulo à organização de base, essencial à luta das trabalhadoras e trabalhadores. E que as periferias têm representado o rearranjo da sociedade brasileira após o golpe sofrido pela presidenta Dilma Rousseff em 2016.

“À medida que a Fundação estimula esse tipo de iniciativa, expressa o entendimento de que a periferia não é apenas um posi-

cionamento geográfico. O olhar sobre ela é, em certa medida, sobre a nossa realidade em sua maior exuberância. Hoje, a partir do conceito de Sul Global, o Brasil rompe com um grupo de nações privilegiadas, mais desenvolvidas e mais potentes, o que expressa sua força”, disse.

A vereadora Tainá de Paula falou sobre as grandes crises do Brasil hoje, que sinalizam os processos a serem enfrentados: as crises do trabalho, do futuro e ambiental. Em relação ao trabalho, argumentou que estamos sendo massacrados porque não há emprego para todo mundo, e o novo capitalismo resolveu nos descartar.

“A grande maioria do nosso povo hoje está no precariado, nem sequer compreende as relações trabalhistas. Há mais capital rentista do que gente com ‘grana’ querendo investir no Brasil. Nosso chão de fábrica e a capacidade de ter indústrias de base e transformação são pequenos. Portanto, nossa chance de obter um acordo laboral com o patronato que leve em conta a nossa vida com dignidade porque nossa existência é importante para produzir acabou”.

Ela afirmou que a base de sustentação que temos enquanto classe trabalhadora muito provavelmente irá sumir nos próximos dez anos. E se não começarmos a pensar sobre novos postos de trabalho. “A gente tem que inventar empregos para não morrer”.

A vereadora falou também sobre a baixa expectativa de vida nas periferias, que categorizou como crise do futuro. “O periférico hoje é muito saudoso da nossa agenda de bem-estar social e de consumo de 20 anos atrás. Existe uma consciência sobre a possibilidade de morrer a qualquer momento de bala perdida é uma incógnita sobre a capacidade de se observar como sujeito público com direitos, capaz de se libertar do aprisionamento”.

Por fim, de Paula mencionou a crise ambiental. “No começo do século XXI, não necessariamente existia uma pobreza ambiental associada à pobreza econômica. Hoje existe porque as periferias foram transformadas em zonas de sacrifício e sem condição de vida, porque não há política de resíduos sólidos, nem os compromissos morais, éticos com a qualidade dessa classe trabalhadora que mantém os bairros nobres e escolarizados”, pontuou.

O secretário Gilberto Carvalho disse que quando falamos em conexão com as periferias se trata da imensa maioria do povo bra-



Sergio Silva/FPA

sileiro. E lembrou que, nos anos 1970 e 1980, quem levantou os movimentos de resistência à ditadura e construção de uma nova democracia foram elas. “O levante se deu na periferia, não foi no centro. Claro que houve alianças importantes com setores médios, com as universidades, os intelectuais. Mas o motor estava na periferia, onde trabalhava e morava o operariado de São Bernardo do Campo, do Rio de Janeiro, da Zona Leste mais remota”.

E retomou que, em 1987, quando foi realizado o quinto Encontro Nacional, decidiu-se que o PT seria um partido de massas com quadros e com uma estratégia de maiorias. “Lá surgiu o chamado Programa Democrático Popular. Nosso projeto foi vitorioso, ganhamos prefeituras, estados e a Presidência da República, em sucessivas eleições, mudamos a cara do país. E, por estranho que pareça, fomos mirados por um golpe e o povo não compareceu. Aí está a grande questão: por quê?”

Segundo Carvalho, conseguiram construir um muro entre nós e a periferia, entre nós e os pobres, e esse muro está muito consolidado hoje. “Não vamos achar

que como em 2004, 2005, uma simples mudança econômica nos trará a população massivamente. Houve uma mudança estrutural, uma revolução cultural no mundo da comunicação, da linguagem, da simbologia, que nós temos de saber trabalhar. É necessário mudar a maneira de comunicar e também o método de governar, aprender com Paulo Freire que a gente educa a partir da prática. Se a gente não entender que não adianta entregar Minha Casa, Minha Vida aos milhares sem falar com o povo, seremos derrotados em 2026”.

Para ele, o desafio é pensar com muito mais público. “A periferia é protagonista. Temos de abrir espaço e encontrar formas de comunicação que permitam a potencialização de sementes libertárias que já estão nela e trabalham por meio de suas expressões culturais e organizativas. O governo bom não é aquele que faz apenas obras físicas e sociais. Um bom governo é pedagogo, é aquele que faz isso e estimula a organização do povo. É o governo que reforça a luta de classes no polo do povo periférico, da luta”, concluiu. ■



Sergio Silva/FPA

# Desafios para a comunicação e para a democracia

Fernanda Estima

A última mesa do seminário “A realidade brasileira e os desafios do Partido dos Trabalhadores”, na sexta-feira, 6 de dezembro, levou o tema da comunicação e seus desafios para o centro das preocupações dos participantes.

O debate é considerado fundamental e estratégico para o futuro do PT, para a democracia do país e deve olhar com atenção para aspectos como a transição tecnológica. A mesa teve a participação como expositores/comentadores Olga Curado, Laura Sito, Natália Bonavides e Jorge Duarte e mediação pela dirigente nacional do PT, Misiara Oliveira.

A jornalista e consultora Olga Curado acredita que nosso primeiro desafio em tempos de algoritmos “é a gente se ver de uma maneira que nem sempre é a forma que somos vistos”. Comunicação e a ingenuidade da informação fizeram parte de sua exposição, onde entre outras coisas, a jornalista

defendeu que “a base da comunicação é a emoção. Existe um filtro entre nós e o outro. Antes de te conhecer tenho uma opinião sobre você. Não adianta fazer tudo certo e bem se não sabemos contar essa história”.

Valores e crenças, nossas entregas e qualidades comunicacionais foram abordados por Olga: “nosso desafio na comunicação é levar a vida real das pessoas a sério. A comunicação precisa ser completa. Comunicação é tangível e queremos influenciar. É preciso emocionar e falar o que sentimos”, disse.

E seguiu defendendo que precisamos “influenciar, motivar, emocionar, informar e manter relação afetiva com os outros. A essência da comunicação é o mal entendido. Temos que usar a informação e entregar detalhes. Não podemos tentar convencer, mas apresentar a cada dia detalhes maiores”.

Jorge Duarte, jornalista que esteve na Secom da Presidência da República em 2004, acredita que “comunicação é um problema em qualquer lugar, não só no PT. Em qualquer projeto o problema é a comunicação e fazer bem não é fácil. Precisamos de estratégia,

saber onde estamos e para onde vamos. Se a gente faz um governo e não comunica direito, é como se não tivesse feito”.

Para Jorge, citando de texto de Perseu Abramo, é preciso “entender a sociedade em sua complexidade. Para Perseu, a comunicação pública, do Estado, não é apenas prestação de contas, mas ferramenta para promover transparência e cidadania”. E também apontou as dificuldades que temos para atingir a sociedade, além de elencar pontos preocupantes: “a percepção errada dos próprios brasileiros é grave. 89% dos brasileiros não conheciam o holocausto. Em 2009 uma pesquisa mostrou que 43% dos brasileiros não tinham ouvido falar em diretas já”.

O jornalista também apresentou dados da pesquisa da FPA sobre periferias que mostram quebra de confiança entre sociedade e governo. Pesquisa mostra a distância entre Estado e os cidadãos, a relação é marcada por desconfiança e valorização do mercado. E o Estado é visto como inimigo. A comunicação do Estado precisa dialogar e não só divulgar. “Se o Estado não consegue fazer comunicação adaptada às necessidades do cidadão aí vem o afastamento. A comunicação não pode estar no fim do processo, tem que estar dentro das políticas públicas desde o início”, defendeu.

A deputada federal Natalia Bonavides (PT-RN) começou sua participação comentando as várias fake news que usaram durante sua campanha para a prefeitura de Natal, o uso que a direita faz da comunicação para combater candidaturas de esquerda e que é necessário “estar na luta e retomar os temas de regulação que precisam avançar. Nossos problemas não se resolvem com regulação, se fosse só questão de lei, o que temos até já ajudaria. Tem coisas que lidamos hoje que certamente tem outra dimensão. Mas a verdade é que 1989 Lula lidou com fake news sem esse nome. Teve o debate editado e outros candidatos de esquerda sofreram isso”. ■

# “O futuro é feito de esperança e ação”

Presidente da Fundação Perseu Abramo fala sobre trabalho, comunicação e desafios do PT

Fernanda Estima

Fernanda Estima

Sob a liderança de Paulo Okamoto, a Fundação Perseu Abramo desempenha um papel fundamental na reflexão e no planejamento estratégico do Partido dos Trabalhadores.

Em entrevista à Focus Brasil, Okamoto destacou o papel do seminário nacional “A realidade brasileira e os desafios do Partido dos Trabalhadores”, organizado pelo PT e pela FPA, na última semana em Brasília, como um momento crucial para o PT revisar suas práticas, analisar as mudanças profundas na sociedade brasileira e projetar um futuro que atenda às novas demandas do país. “O Brasil mudou muito, e o partido precisa acompanhar essas transformações”, afirmou.

Para Okamoto, o seminário foi

mais do que uma discussão conjuntural: foi um chamado à ação para atualizar as bandeiras do PT e fortalecer o diálogo com os trabalhadores, especialmente diante das mudanças no mercado de trabalho e nas dinâmicas sociais impostas pela tecnologia. “Hoje, temos um cenário que exige novas respostas, desde os trabalhadores de aplicativos até as demandas por sustentabilidade e justiça climática”, pontuou.

Com uma visão otimista, mas ancorada na responsabilidade, Okamoto também abordou o desafio de comunicar as ideias do partido em um ambiente polarizado e fragmentado. “A comunicação é estratégica. Sem ela, ficamos falando sozinhos. Precisamos encantar e mobilizar a sociedade com propostas que tenham um impacto real na vida das pessoas”, concluiu, reiterando o compromisso da Fundação em liderar essas discussões com pro-

fundidade e visão de futuro.

**- Presidente, qual sua avaliação do seminário?**

- De alguma forma nós pausamos politicamente uma revisão mais conjuntural. Uma revisão ou uma análise mais majoritária do partido sobre como é que o PT vê a sociedade brasileira, como é que o partido está vendo o Brasil hoje. O Brasil mudou muito nos últimos vinte, trinta anos.

Novas tecnologias, novas formas de trabalhar, novos problemas, problemas climáticos, enfim, acho que é um conjunto de coisas que acontece nesse país. Entendi que era importante o PT, coletivamente, tomar consciência. Então, acho que o seminário começa a abrir essa possibilidade. O partido vai repensar um pouco como atua, como dialoga com as pessoas, com os trabalhadores, como é que ele dialoga com a so-



Sergio Silva/PPA

cidade brasileira.

Então, a primeira coisa que considero muito importante é a tomada de consciência e a discussão específica sobre a questão internacional. No mundo também houve grandes alterações e lamentavelmente enfrenta guerras perigosíssimas, Ucrânia com a Rússia, no Oriente Médio, há uma certa conturbação política no mundo que apresenta pela primeira vez, nos últimos anos, realmente um perigo muito grande para a humanidade.

E o Brasil está dentro desse contexto. Joga um papel importante pela presença do Lula, pela sua posição pacifista. É uma preocupação que, enquanto partido político, enquanto sociedade, temos que ter. Começamos a discutir melhor a questão do mundo do trabalho. Hoje, os trabalhadores mudaram. Não só a ação dos trabalhadores celetistas, tanto do comércio, serviços, da indústria. Mas também existem ainda muitos trabalhadores informais, muitos trabalhadores que trabalham por conta própria, em aplicativos, são trabalhadores autônomos.

Mesmo o autônomo de classe média, que tinha no passado, acho que mudou, virou um autor mais. Mas vamos chamar assim, mais assalariado entre aspas e, portanto, acho que o partido tem que ter consciência dessa parcela importante da força de trabalho para poder representar. Ver as dificuldades e as suas dores até para, do ponto de vista político, construir soluções para essas pessoas.

**- Comunicação foi um tema importante no evento?**

- A comunicação de um partido político como o nosso é muito estratégica. Acho que a comunicação tem a grande tarefa de levar a mensagem de um partido político. Ele tem a tarefa de convencer as pessoas sobre a sua proposta, sobre a sua ideologia. E se você não tiver capacidade de fazer uma boa comunicação, que tenha esse resultado, então você praticamente está falando sozinho, não está falando para ninguém. É importante ter essa consciência e saber que com as novas tecnologias a constituição de redes possibilita uma comunicação mais rápida,

mas também em bolhas. Hoje a gente se comunica mais com a família, com os amigos, com o setor onde você trabalha, com a escola que você estuda, enfim, você está muito mais interligado, mais socializado.

Um partido político, de tempos em tempos, precisa discutir os grandes problemas para produzir grandes mobilizações, para chamar a atenção dos problemas do país ou então construir um futuro. Senão, fica com mais dificuldade, então precisamos quebrar a cabeça para descobrir como é que vamos fazer isso.

**- E o futuro? Qual sua esperança?**

- O futuro é a gente. Acho que precisamos ainda discutir os problemas, discutir a questão da educação, o que a educação de hoje está possibilitando para as nossas crianças, para os nossos jovens, para o pessoal que está frequentando a universidade, será uma formação capaz de suprir as novas empresas e precisamos ter empresas mais promissoras.

Empresa que cria emprego

de maior qualidade é capaz de produzir produtos e serviços melhores para pagar salários mais altos e desenvolver o país. Temos que pensar que tipo de empresa vamos ter, tanto nas indústrias como serviços e no comércio, que sejam mais inovadoras, que levem em consideração a questão do meio ambiente e as mudanças que estão acontecendo hoje.

Do ponto de vista do consumo de energia, temos que pensar sobre o papel que o Brasil vai desempenhar na questão climática, e o país tem sido líder nesse processo. Mas como é que vamos liderar? Ao mesmo tempo que a gente está liderando o debate internacionalmente, temos que oferecer soluções para as comunidades que moram nessa região e para a população que mora lá, como no caso da Amazônia brasileira: mais de trinta milhões de pessoas e que engloba todo o pessoal que mora na região amazônica, a Colômbia, Venezuela, Bolívia, Peru. É um continente muito grande, precisamos também enxergar na esquerda propostas críveis, que criem futuro e oportunidades. Acho que esse também é um debate que está a ser feito, para criar condições de a gente continuar sendo ouvido, levado a sério por essas pessoas.

Temos que fazer debates de posição partidária. O nosso partido tem uma forma de trabalhar e funcionar já há muitos anos. É uma prática de como são feitas as coisas, como funciona o diretório, como fazer resoluções, como dar sua direção, a sustentação financeiramente, os seus programas. Precisamos revisitar cada vez mais o interesse da população pelas ideias do partido, como o partido pensa. Temos que capacitar mais os nossos dirigentes e filiados a defenderem as bandeiras do partido. E essas bandeiras tem que encantar o povo brasileiro. ■



Sergio Silva/PPA





# Livro “Feminismo e o PT”, da coleção Nalu Faria, teve lançamento concorrido em Brasília durante seminário

Nada de novo. A mídia sendo a velha mídia de outros carnavais, porta-voz dos agentes mais especulativos do mercado

Fernanda Estima

O livro *Feminismo e o PT: trajetórias e desafios políticos*, da editora da Fundação Perseu Abramo e Hucitec Editora, teve lançamento concorrido no começo na última sexta-feira, 6 de dezembro, em Brasília, durante o seminário nacional organizado

pela FPA e pelo PT.

A obra é uma produção coletiva, organizada pela presidenta do Conselho Curador da FPA e ex-ministra das mulheres, Eleonora Menicucci. O trabalho envolveu nomes de várias militantes e dirigentes do PT. Entre as autoras estão Tatau Godinho, Silmara Cholchão, Fernanda Estima, Maria Luiza da Costa e Vera Soares. O primeiro livro integra a coleção Nalu Faria, uma homenagem da

FPA à militante petista e feminista falecida há um ano.

Presente de forma virtual, Eleonora emocionou a plateia em um vídeo onde explica sua ausência por motivos de saúde, além de apresentar a importância da publicação para o Partido das Trabalhadoras e Trabalhadores.

O lançamento, realizado no estande da FPA, contou com as presenças de autoras, da presidenta do PT, Gleisi Hoffmann, do presi-



dente da FPA, Paulo Okamoto, e Anne Moura, secretária nacional de mulheres do partido. A governadora Fátima Bezerra (RN), vereadoras e deputadas, além de Denise Motta Dau, representando a ministra Cida Gonçalves, e muitas companheiras prestigiaram a publicação.

“No meu partido eu boto fé porque ele é dirigido por mulher” foi o grito das presentes durante a saudação da presidenta Gleisi Hoffmann, que também colaborou com uma das apresentações do livro. A presidenta ressaltou que a presença das mulheres na construção do partido faz do PT mais combativo e preparado para as mudanças que o país necessita.

Os livros se esgotaram rapidamente no lançamento, mas a versão digital está disponível no site da FPA.

## A obra

Feminismo e o PT é uma construção coletiva, do mesmo modo

que a história de luta das mulheres e de um partido nascido das lutas sociais.

Deve ser constante a batalha contra a desigualdade, os preconceitos, a violência, o patriarcado, o racismo e a exploração na sociedade.

Na mesma intensidade, deve ser constante a luta por democracia, justiça, participação política, conhecimento e criação de consciência, igualdade das mulheres no mundo do trabalho e na economia, por mudanças sociais indispensáveis nas distintas esferas da vida. Construir essas pautas para o conjunto do partido e no quadro da política do país é um desafio a muitas mãos.

Neste primeiro volume da Coleção Nalu Faria estão reunidas autoras comprometidas com o feminismo e com o PT. Seus textos representam o bom combate em várias frentes, sempre com a presença no movimento feminista, desde a formação do partido,

passando pela Constituinte, campanhas presidenciais de Lula e Dilma Rousseff, chegando até às conquistas e vitórias institucionais que alcançam todas as mulheres brasileiras, como o combate ao feminicídio, a Lei Maria da Penha, e garantias como as leis de proteção ao trabalho e a igualdade salarial.

A história mostra vitórias importantes, mas ainda temos muito a ser feito.

A Fundação Perseu Abramo (FPA) e a editora Hucitec se uniram para trazer ao público uma contribuição importante. Além dos textos, vale ressaltar a presença de uma bela pesquisa iconográfica, com imagens históricas que compõem a memória e a história de luta das mulheres. Que tudo possa servir para fortalecer a rebeldia com que as mulheres brasileiras têm sido protagonistas neste caminho de batalhas do presente e do futuro. ■



Lucas Seixas/Reprodução

# Padre Ricardo: denúncias contra trabalho escravo em fazenda da Volkswagen durante a ditadura levam a ação no MPT

Ação Civil Pública foi embasada nas denúncias de padre Ricardo Rezende que atuava na Comissão Pastoral da Terra da região na década de 1980

Fernanda Otero

**A** Volkswagen do Brasil foi acionada na Justiça pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em um processo por trabalho escravo em uma de suas propriedades, a Fazenda Vale do Rio Cristalino, em Santana do Araguaia (PA), durante as décadas de 1970 e 1980. A ação civil pública, protocolada na quarta-feira, 4/12, pede que a empresa assuma a responsabilidade pelos casos e pague R\$ 165 milhões por danos

morais coletivos.

Após as investigações, que revelaram jornadas exaustivas, servidão por dívida, e a existência de alojamentos insalubres, o MPT promoveu cinco audiências entre 2022 e 2023 com a empresa, sugerindo a assinatura de um termo de ajuste de conduta. No entanto, a Volkswagen se retirou das negociações em março de 2023.

Além da reparação financeira, o MPT exige que a Volkswagen implemente medidas para combater o trabalho escravo, o tráfico de pessoas e outras violações de direitos humanos em suas cadeias de suprimento.

O procurador do Trabalho responsável pelas investigações, Rafael Garcia Rodrigues, destacou que as evidências obtidas comprovam graves violações de direitos humanos, e que os responsáveis agiram deliberadamente e com motivação discriminatória. A Fazenda Volkswagen, que se estende por 140 mil hectares, foi beneficiada por recursos públicos e incentivos fiscais.

## Arquivo reúne 40 anos de pesquisa

O MPT investigou o caso após receber documentos sobre condições degradantes de trabalho



# Inteligência Artificial: o que está em jogo no debate sobre a regulação

## Senado analisa Projeto de Lei que propõe uma série de normas para o uso da tecnologia

Henrique Nunes

**O** vídeo produzido para comemorar os 70 anos da Volkswagen no Brasil já entrou para a história da publicidade nacional. Lançado em agosto de 2023, a peça reencarnou a cantora Elis Regina com o uso de Inteligência Artificial para simular um dueto entre ela e a filha Maria Rita.

A propaganda, que foi parar na justiça por questões de direitos autorais, aguçou o debate sobre o uso do recurso tecnológico mais popular do momento. De lá para cá, a Inteligência Artificial saiu de vez das mãos dos especialistas e está ao alcance de qualquer um por meio de aplicativos para celulares.

O uso desenfreado do recurso acontece ao mesmo tempo em que o Congresso avança no debate para regulamentar a IA no país. A principal proposta em andamento é o projeto de lei de autoria do senador Rodrigo Pacheco que agora entra em análise no Senado. Na semana passada, o texto foi aprovado pela Comissão Temporária sobre Inteligência Artificial e ainda teve a urgência referendada pela Casa. Se for aprovada, ela segue para análise da Câmara dos Deputados.

A previsão é que o PL tenha novos ajustes, já que ainda está longe de ser unanimidade entre parlamentares. Algumas mudanças

devem atender às críticas feitas pela CNI (Confederação Nacional da Indústria) e por grandes plataformas digitais, como Google e Meta.

A distinção entre sistemas de alto, excessivo e baixo risco é considerado o aspecto mais importante do PL. Conforme a regulamentação em análise, os sistemas de alto e excessivo risco são aqueles que podem ferir direitos fundamentais e exigem supervisão humana no processo de tomada de decisão, como, por exemplo, na seleção de trabalhadores ou estudantes universitários. Já sistemas de baixo risco são aqueles que oferecem assistência básica no cotidiano, como sugestões e revisões de texto.

Como ocorreu no caso da propaganda com Elis Regina, a discussão sobre direitos autorais também tem sido acalorada. Segundo o texto, fica proibido o desenvolvimento de IAs que possam “comprometer a segurança, direitos fundamentais ou a integridade física e moral das pessoas de forma significativa e irreparável”. Deepfakes e IAs que podem manipular o sistema eleitoral, como bots de disseminação de conteúdos falsos também geram preocupação.

Dois órgãos serão responsáveis pela supervisão e triagem dessas tecnologias: o Sistema Nacional de Regulação e Governança de Inteligência Artificial (SIA) e a Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD).

O objetivo é “realizar auditorias

internas de sistemas de inteligência artificial quando necessária para a aferição de conformidade com esta lei, garantido o tratamento confidencial das informações em atenção aos segredos comercial e industrial”.

### Objetivo do PL

De acordo com o próprio Senado, o objetivo do PL é a “definição de princípios éticos para IA, a criação de uma Política Nacional de Inteligência Artificial, a regulação do uso de IA em áreas como publicidade e justiça, além de mecanismos de governança e responsabilização”. Com isso, regras de desenvolvimento e orientações para sua construção são abordadas no documento.

### Medidas destacadas no PL:

- Regulamentação e fiscalização de sistemas de IA;
- Centralizar a pessoa humana para a tomada de decisões no uso da IA;
- Estabelecimento de autoridades reguladoras;
- Regulamentação para garantir direitos fundamentais;
- Garantia da privacidade e proteção de dados;
- Proteção do meio ambiente e sustentabilidade;
- Garantia da igualdade e não discriminação;
- Respeito aos direitos trabalhistas;
- Direito autoral. ■



# Jovens sem trabalho e estudo atingem menor nível histórico

Número de jovens sem trabalho ou estudo diminuiu 5,8% em 2023; porém, 10,3 milhões de brasileiros seguem nessa situação, especialmente os mais pobres e as mulheres pretas e pardas

Agência PT

**E**m 2023, o Brasil viu uma diminuição significativa no número de jovens nem-nem, aqueles que têm 15 e 29 anos e não estudam nem trabalham. Segundo o estudo Síntese de Indicadores Sociais 2024, divulgado pelo IBGE na quarta-feira (4), a taxa de pessoas nessa situação caiu para 21,2%, representando 10,3 milhões de brasileiros. Em 2022, o percentual era de 22,3%, ou 663 mil pessoas a mais. Na comparação dos dois anos, trata-se de uma queda de 5,8%.

Esse é o menor valor para a série histórica, iniciada em 2012. Mas ainda se trata de um valor alto, pois é uma realidade que afeta quase 1/5 dos jovens no país,

especialmente os originários de famílias pobres e as mulheres negras. No entanto, os dados do IBGE apontam uma melhora significativa em relação aos picos negativos observados entre 2016 e 2020, quando a taxa de nem-nem atingiu 28%, reflexo da recessão econômica, da pandemia e dos desgovernos Temer e Bolsonaro, que negligenciaram as camadas mais vulneráveis.

Os números refletem tanto a retomada do mercado de trabalho quanto o aumento da inserção escolar, iniciados com o retorno de Lula ao poder. Porém, é importante registrar que a diminuição dos nem-nem também foi influenciada pela redução da população jovem no país, o que altera a composição etária da sociedade.

**Mulheres pretas e pardas: as mais afetadas**

Embora o avanço seja evidente, o estudo revela desigualdades que ainda exigem atenção especial. Entre os jovens sem emprego e educação, mulheres pretas e pardas representam o maior grupo, com 4,6 milhões de pessoas, ou 45,2% do total. Em contraste, mulheres brancas somam 1,9 milhão (18,9%). Entre os homens, a maior concentração está entre os jovens pretos e pardos (2,4 milhões, ou 23,4%), o dobro dos homens brancos (1,2 milhão, ou 11,3%).

## Desigualdade por renda

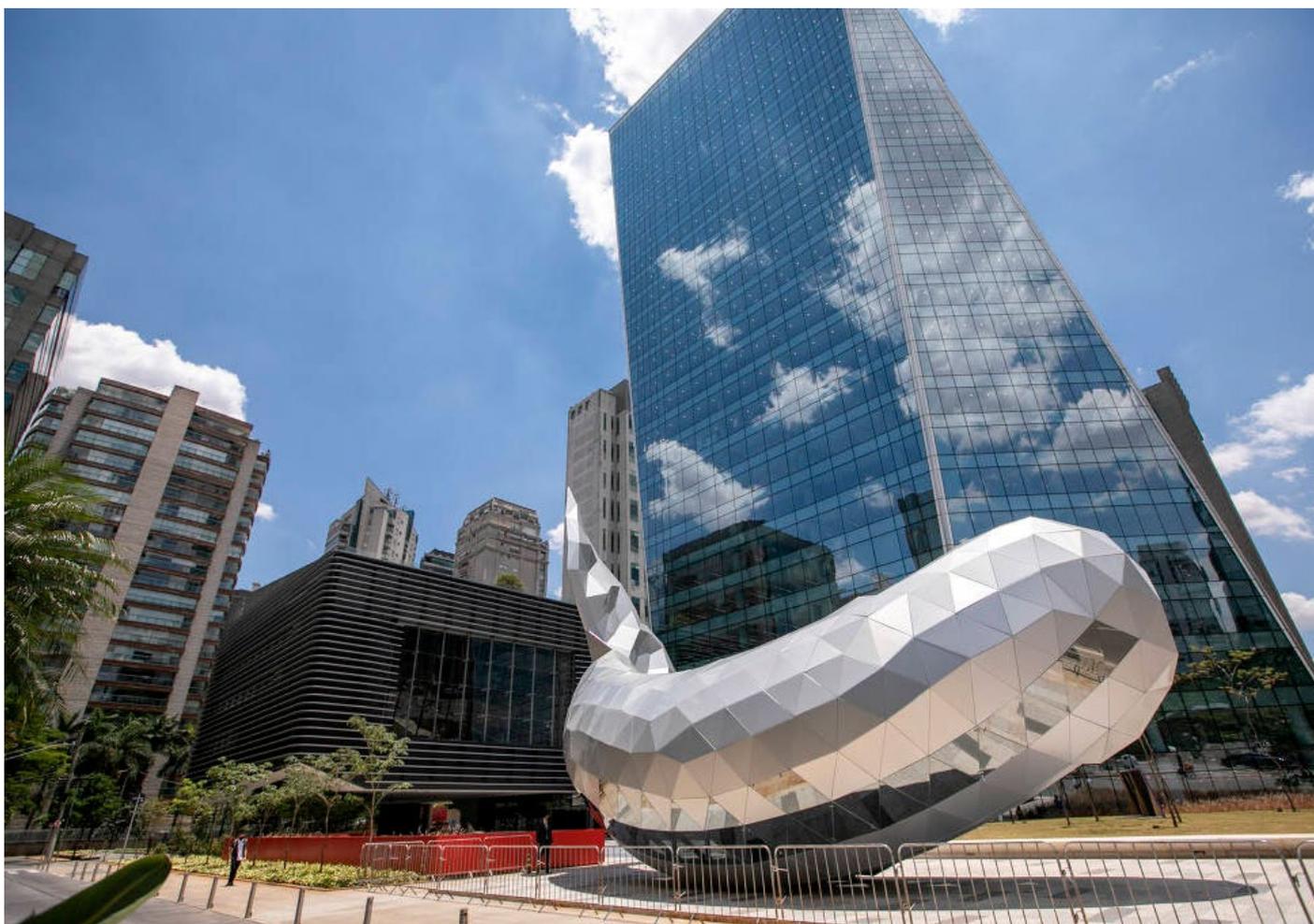
O recorte por renda também revela grandes disparidades. Nos domicílios dos 10% mais pobres, quase metade (49,3%) dos jovens eram nem-nem em 2023, um percentual alarmante que contrasta com os 6,6% registrados nos lares dos 10% mais ricos.

Essa assimetria entre os grupos socioeconômicos reforça a relevância de políticas governamentais de apoio, muitas vezes criticadas por aqueles que não necessitam delas, mas vitais para reduzir essas desproporções históricas.

## Avanços e desafios

A redução no número de jovens fora da escola e do mercado de trabalho é um reflexo de importantes avanços sociais. Contudo, os desafios permanecem, especialmente para os jovens de baixa renda e as mulheres negras, que ainda enfrentam barreiras no acesso à educação e à qualificação profissional.

Para consolidar as melhorias alcançadas e seguir avançando, é essencial que o governos continue implementando medidas que busquem garantir oportunidades iguais para todos os jovens, com foco especial naqueles que enfrentam as maiores dificuldades socioeconômicas. ■



# É preciso refletir: contradições da Faria Lima

Pedro Henrichs

**N**este contexto de desconfiança, as decisões do Banco Central do Brasil têm sido alvo de críticas e especulações sobre sua postura em relação ao governo

A contradição no cenário econômico brasileiro evoca a famosa frase do filósofo alemão Georg Wilhelm Friedrich Hegel: “O que é racional é real e o que é real é racional”. Esta máxima nos con-

vida a refletir sobre a aparente irracionalidade da situação atual, onde a realidade do crescimento econômico parece desconectada da percepção racional do mercado interno.

## Desconfiança do mercado nacional e ações do Banco Central

O mercado financeiro brasileiro continua demonstrando uma forte desconfiança em relação ao governo e suas políticas econômicas:

- Uma pesquisa da Quaest re-

velou que 90% dos gestores e analistas financeiros avaliam negativamente a gestão econômica do governo Lula.

- 96% dos entrevistados consideram que a política econômica do país está na direção errada.

- Para 2025, 88% dos agentes acreditam que a economia brasileira vai piorar.

Neste contexto de desconfiança, as decisões do Banco Central do Brasil (BCB) têm sido alvo de críticas e especulações sobre sua postura em relação ao governo, lembrando-nos das palavras do economista John Kenneth Galbraith: “a única função das previsões econômicas é fazer a astrologia parecer respeitável”.

## Manutenção de juros altos

O BCB tem mantido a taxa Selic em patamares elevados, atualmente em 11,25% ao ano, mesmo diante de sinais de desaceleração

da inflação. Esta postura conservadora tem sido justificada como necessária para ancorar as expectativas inflacionárias, mas tem gerado críticas por parte do governo e de setores da economia que argumentam que taxas tão altas prejudicam o crescimento econômico.

## **Inação frente à valorização do dólar**

Outro ponto controverso é a aparente inação do BCB frente à valorização do dólar. Enquanto muitos países intervêm ativamente no mercado de câmbio para conter flutuações excessivas, o BCB tem adotado uma postura mais passiva. Esta abordagem tem levantado questionamentos sobre se a instituição está fazendo o suficiente para proteger a economia brasileira de choques externos.

## **Projeções positivas de agências internacionais**

Em contraste com o cenário interno de desconfiança, instituições internacionais e dados econômicos recentes apresentam um quadro mais otimista:

- O Banco Mundial projeta um crescimento do PIB brasileiro de 2,8% em 2024, uma revisão para cima em relação à previsão anterior de 2%.

- O Brasil teve o quarto maior crescimento econômico no terceiro trimestre de 2024 entre os países do G20, com uma expansão de 0,9%.

- Comparado ao mesmo período de 2023, o Brasil apresentou uma expansão de 4% no PIB, ficando atrás apenas da Índia, Indonésia e China.

## **A contradição aprofundada**

Esta disparidade entre a percepção interna, as ações do BCB e as projeções externas cria uma

situação ainda mais paradoxal:

1. Crescimento robusto vs. política monetária restritiva: enquanto o país registra um crescimento econômico significativo, superando muitas economias desenvolvidas, o BCB mantém uma política monetária restritiva que pode estar limitando um crescimento ainda maior.

2. Revisões positivas vs. expectativas negativas: instituições como o Banco Mundial estão revisando suas projeções de crescimento para cima, enquanto o mercado interno e o BCB parecem operar sob a expectativa de riscos econômicos iminentes.

3. Destaque internacional vs. críticas domésticas: o Brasil se destaca no cenário internacional em termos de crescimento do PIB, mas enfrenta críticas severas internamente quanto à condução da política econômica e monetária.

4. Autonomia do BCB vs. alinhamento com objetivos governamentais: a postura do BCB levanta questões sobre o equilíbrio entre sua autonomia institucional e a necessidade de alinhamento com os objetivos macroeconômicos do governo.

## **Implicações e especulações**

A manutenção de juros altos e a aparente inação frente à valorização do dólar por parte do BCB tem alimentado especulações sobre possíveis motivações políticas. Como diria o filósofo político Nicolau Maquiavel, “A política não tem relação com a moral”. Esta máxima nos faz questionar se as decisões econômicas estão sendo tomadas puramente com base em fundamentos técnicos ou se há outros fatores em jogo.

- Pressão sobre o governo: alguns analistas argumentam que a postura do BCB pode ser interpre-

tada como uma forma de pressionar o governo a adotar medidas fiscais mais austeras.

- Desalinhamento institucional: críticos sugerem que pode haver um desalinhamento entre os objetivos do BCB e as metas de crescimento e desenvolvimento do governo federal.

- Debate sobre autonomia: a situação reacende o debate sobre os limites da autonomia do BCB e sua responsabilidade em coordenar suas ações com a política econômica mais ampla do país.

A contradição entre o otimismo internacional e o pessimismo doméstico, somada às ações controversas (para não dizer outra coisa), do Banco Central, cria um cenário econômico complexo e desafiador para o Brasil. Esta situação nos lembra das palavras do economista John Maynard Keynes: “O mercado pode permanecer irracional por mais tempo do que você pode permanecer solvente”.

A resolução dessas tensões será crucial para o futuro econômico do Brasil, exigindo uma coordenação mais eficaz entre a política monetária e fiscal, bem como uma comunicação mais clara sobre os objetivos e estratégias econômicas de longo prazo. Somente através de um esforço conjunto e alinhado será possível capitalizar as oportunidades de crescimento identificadas internacionalmente, ao mesmo tempo em que se abordam as preocupações legítimas do mercado financeiro doméstico. ■

Pedro Henrichs é gestor público, CEO da Henrichs Consultoria, Secretário Executivo da Regenera Brasil, ex-presidente do

Fórum de Juventude dos BRICS, observador eleitoral há 14 anos, 18 países na América, 4 países na Europa, 1 na África, e 3 na Ásia.



# Por justiça tributária no Imposto de Renda

“Compreendo que o nosso governo perde enorme oportunidade de tratar o debate sobre a reforma tributária da renda e da propriedade de forma mais pedagógica”, escreve Berzoini

Ricardo Berzoini

**C**ompete aos parlamentares apresentarem emendas que evitem que o sistema tributário seja reformado de uma forma inadequada à necessidade de justiça tributária

Esta é uma reflexão para o governo que eu apoio, liderado pelo presidente Lula. Foi esse governo que, apesar dos enormes obstáculos, reconstruiu a perspectiva de um projeto de desenvolvimento nacional, inclusivo e sustentável, sobre os escombros da aventura autoritária do governo anterior.

Reafirmo o meu apoio ao equilíbrio fiscal. Mas não acredito que

ele seja um valor absoluto, nem que deva ser pretendido em todo e qualquer exercício orçamentário, pois os fatores conjunturais exigem decisões táticas, à luz das necessidades e contingências nacionais de cada momento. Assim fazem os países mais desenvolvidos.

Sendo assim, compreendo que o nosso governo perde enorme

oportunidade de tratar o debate sobre a reforma tributária da renda e da propriedade de forma mais pedagógica e para propor à Nação as decisões que podem nos libertar de várias contradições.

Espero que o Congresso Nacional, pelas bancadas do campo popular, possa aproveitar o ano de 2025 para suprir essa deficiência. Os partidos e entidades desse campo devem organizar essa luta, de forma massiva, nas universidades, nos locais de trabalho e nas periferias de nosso país. A tramitação da etapa da Reforma Tributária que trata dos impostos sobre o consumo está quase concluída. O governo prometeu tratar da tributação das rendas e das propriedades assim que estivesse consolidada aquela emenda constitucional e sua regulamentação.

Todos aplaudimos o trabalho do Executivo e do Legislativo, que criaram o Imposto sobre o Valor Agregado (IVA). Isso simplifica e elimina deficiências do sistema. Mas não toca na principal distorção de nosso sistema tributário, a maior tributação sobre consumo e trabalho e menor encargo sobre renda e propriedade.

Só o Brasil, entre as mais relevantes economias do mundo, tem tamanha distorção. E isso se dá especialmente por conta de mudanças na legislação do Imposto de Renda, ocorridas no início do Plano Real, que isentaram os dividendos de tributação e criaram a figura da Distribuição de Juros sobre Capital Próprio (JCP), que reduz o lucro líquido tributável, especialmente das grandes empresas. Com esses dois elementos, a tributação dos muito ricos é brutalmente menor que a das classes médias assalariadas no Imposto de Renda. Se considerarmos toda a carga tributária, a regressividade contributiva fica ainda pior.

O governo, ao propor isentar da tributação sobre a renda da

pessoa física aqueles que recebem até R\$ 5 mil ataca uma das distorções, eliminando a contribuição de quem tem renda que mal dá para a sobrevivência. É uma renda inferior ao Salário Mínimo do DIEESE, cálculo que a entidade faz mensalmente como o mínimo necessário para cumprir o mandamento constitucional do artigo 7º, inciso IV. São rendimentos essenciais às despesas com moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social.

Mas construir uma tabela progressiva a partir dessa faixa, com alíquotas crescentes, permite que façamos a tributação da renda de acordo com outro comando da Carta Magna, o da capacidade contributiva. Assim poderíamos propor uma alíquota de 7,5% para rendimentos de até R\$ 10 mil, de 15% daí até os R\$ 15 mil, 22,5% até R\$ 20 mil, 27,5% até 25 mil e acrescentar uma de 35% a partir de R\$ 50 mil.

Para manter a arrecadação, é necessário incluir como renda tributável todas as formas de rendimentos (salários, dividendos, aluguéis e outros similares) das pessoas físicas.

Essa proposta teria o mérito de não inventar nenhuma novidade, apenas alinharia o sistema tributário brasileiro aos padrões dos países da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico.

Por isso, é fundamental aperfeiçoar a proposta apresentada pelo governo, junto com o programa de ajuste fiscal. Pelo que foi possível compreender, haverá, se aprovado como anunciado, uma faixa de isenção, uma breve faixa de transição, de R\$ 5.001 a R\$ 7.500, e acima disso, 27,5% como faixa única, o que vai equiparar a alíquota nominal de quem ganha R\$ 10 mil por mês à dos que ganham centenas de milhares de reais. Ademais, a forma de compen-

sar a queda da arrecadação dos que se beneficiarem da isenção é a tributação de ganhos hoje não tributáveis (dividendos, suponho) pela alíquota de 10% apenas. Ora, parece outra inovação, senão improvisação.

Com essa forma de tributar mantém-se a injustificável distorção em que o salário de um trabalhador qualificado, que ganhe R\$ 12 mil, por exemplo, pague mais que a do grande investidor, que receberá suas centenas de milhões com uma tributação de 10% apenas, enquanto o assalariado terá uma alíquota efetiva de 17%. É bem verdade que, atualmente, qualquer acionista que receba dividendos é isento, por conta da lei aprovada em 1995. Mas essa isenção é imoral e contraditória com o princípio constitucional da capacidade contributiva. Além do mais, não é praticada em nenhum país relevante do mundo. Em alguns países a alíquota chega a 40%. Nos EUA são tributados em 30% diretamente na fonte. Portanto, temos uma boa oportunidade para nossa economia se aproximar da prática dos países da OCDE, tal como as vozes do mercado financeiro tanto reclamam. Agora, compete aos parlamentares apresentarem emendas que evitem que esse sistema tributário seja reformado de uma forma inadequada à necessidade de justiça tributária. E que o governo entenda e colabore para evitar essas distorções.

Por fim, vale lembrar que precisamos tratar também da tributação sobre heranças e propriedades opulentas. A distorção da tributação nacional sobre o patrimônio é ainda maior do que sobre os fluxos de renda. Mas isso fica para um próximo artigo. ■

Ricardo Berzoini, ex-presidente nacional do PT, ex-deputado federal e ex-ministro de Estado dos Governos Lula e Dilma.



## Presidente Lula se recupera bem e médicos afastam complicações

Em coletiva de imprensa na manhã desta terça-feira (10), o médico Roberto Kalil atualizou as informações sobre o estado de saúde do presidente, que passou por cirurgia no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo

**A** hemorragia intracraniana detectada no presidente Luiz Inácio Lula da Silva não comprometeu qualquer função cerebral. A expectativa da equipe médica – liderada por Roberto Kalil – é de que Lula retome as atividades na semana que vem. Por precaução, ele ficará internado na Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, por 48 horas.

Ainda segundo os médicos, o procedimento pelo qual o presidente passou inclui uma pequena perfuração no crânio, entre duas lâminas da meninge, seguida da colocação de um dreno por onde sairá o sangue acumulado no lo-

cal.

O médico Roberto Kalil disse, ainda, que os orifícios feitos no crânio são pequenos, seguindo um procedimento padrão que terá cicatrização espontânea, sem necessidade de intervenção futura. O presidente Lula encontra-se lúcido e acordado, acompanhado apenas da primeira-dama Janja da Silva.

O termo técnico para esse procedimento é trepanação. Kalil informou que o paciente reagiu bem ao procedimento e está se alimentando e se comunicando bem.

Sem sequelas

“O presidente não terá sequelas e não há risco de complicações porque o hematoma estava localizado entre o osso cranial e o cérebro. Ele não tem machuca-

do no cérebro. Esse procedimento é para evitar que o hematoma comprima o cérebro. O hematoma, que fica entre duas folhas da meninge, foi totalmente drenado. O mais importante é que ele não teve trauma no cérebro”, disse Kalil durante entrevista coletiva no Hospital Sírio-Libanês.

Segundo a equipe médica, o presidente da República apresentou, durante a última madrugada, um mal-estar similar a um quadro gripal, seguido de dor de cabeça. Ele foi enviado à unidade do Sírio Libanês, em Brasília.

“Como teve a queda, fizemos de imediato todos os exames [tomografia e ressonância magnética]”, disse Kalil.

Lula foi então encaminhado para a unidade do mesmo hospital em São Paulo, onde encontra-se internado. ■

### Nota de solidariedade da FPA

A Fundação Perseu Abramo deseja ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva a mais pronta recuperação e tem a certeza de que ele estará em perfeitas condições o mais breve possível. As informações fornecidas pela equipe médica do presidente nos oferecem esta certeza.

Sabemos que, como em outras tantas e diversas lutas, o presidente Lula sairá bem, disposto e animado com os desafios que tem pela frente.

Temos certeza que hoje o Brasil está unido e emanando boas vibrações, energias e em oração pela saúde do presidente Lula.

A Fundação Perseu Abramo seguirá atenta acompanhando os informes médicos, mas tem a certeza de que rapidamente o presidente estará à disposição e a serviço do nosso país.



Divulgação/Sony Pictures

# O problema é que eles nunca deixaram de estar aqui

Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek

**N**a última segunda-feira aproveitamos, como família, a promoção do cinema para vermos o excelente filme “Ainda Estou Aqui”. O produtor do filme, que deve trabalhar com o roteirista deste país, não poderia escolher melhor hora para o lançamento. É chocante ver o sofrimento impingido pelo Estado militar ditatorial às famílias que foram alvo da perseguição dos generais. É excruciante saber que o filme, embora mexa com nossas emoções principalmente a partir das injustiças e violência rememoradas na película, não passa nem de perto do que realmente aconteceu nos porões do faminto Regime.

A ocasião da exibição do filme é sensacional. Coincidiu com a revelação daquilo que muita gente suspeitava: havia um plano em curso para uma virada de mesa no país. Novamente a trama tem a participação mi-

litar. Uma espécie de enredo de Gladiador-II: muda-se os atores, não os tipos; mantém-se o local. De fato, não se pode esperar criatividade e inteligência narrativa de militar golpista.

Talvez você não saiba, mas o então SNI nunca deixou de monitorar membros da sociedade civil. Há relatórios, já na Nova República, que dão conta de monitoramento de pastores batistas como Waldemiro Tymchak, Salovi Bernardo, Darci Dusilek, João Falcão Sobrinho, e até o aliado Nilson do Amaral Fanini. Sim, os militares recompensaram a fidelidade canina aos pastores (como foi o caso de Fanini) com espionagem e, não raras vezes, com visível sarcasmo em seus relatórios.

Não é pois de se estranhar que na ABIN de Bolsonaro e de FOLHAgem tivesse ocorrido monitoramento de civis pelo programa espião israelense. Aliás, o STF deveria tirar o sigilo e divulgar os números telefônicos “grampeados”. Eles ainda estão aqui; eles nunca deixaram de estar aqui.

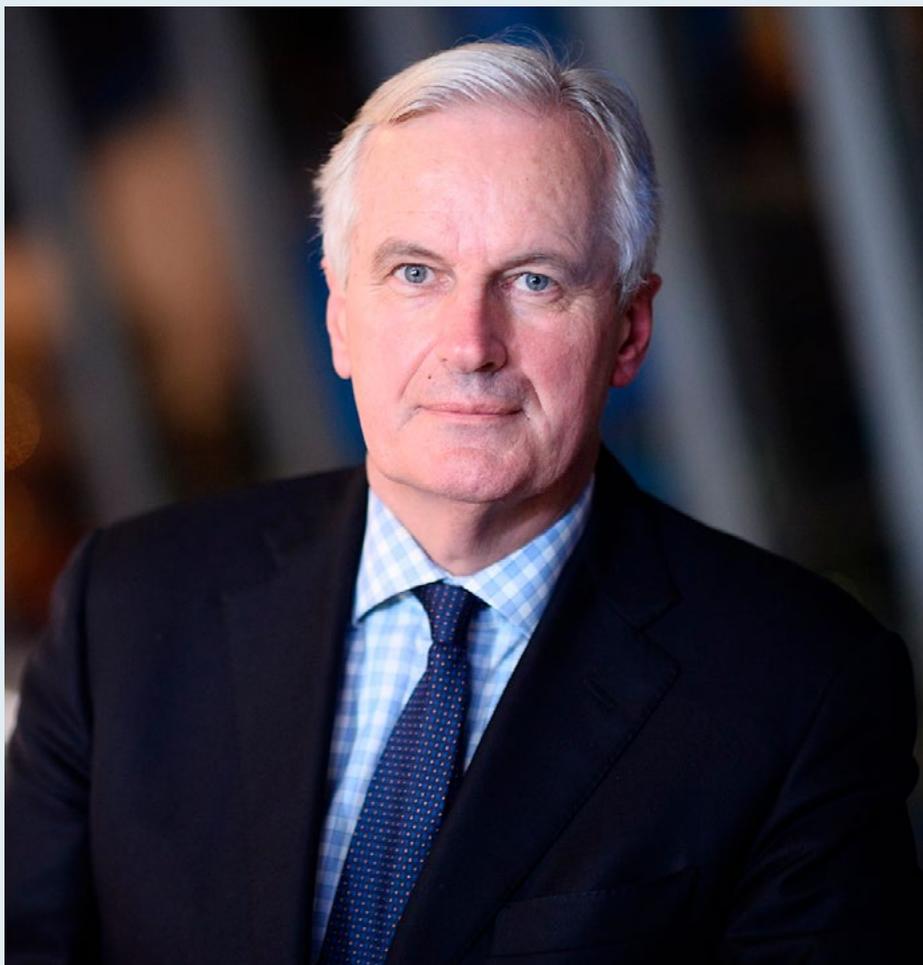
Recentemente fui alvo de arapongagem in loco, durante a ministração de um curso sobre evangélicos e ditadura civil-militar. A vantagem é

que falta a inteligência necessária aos setores de inteligência das Forças Armadas para não se denunciarem. Se o novo normal é que o serviço reservado seja a casca-de-bala, simhora espalhar as “cascas-de-banana” das quais os militares, por vocação ou afinidade eletiva, não conseguem desviar. Sim, eles ainda estão aqui; eles nunca deixaram de estar aqui.

Urge a discussão sobre o papel e tamanho das Forças Armadas, assim como a revisão da formação a qual são submetidos os cadetes e oficiais em suas respectivas academias. Militar não tem que fazer vigilância política, tampouco monitoramento sobre ideias divergentes. Militar não tem que empregar o conhecimento de táticas e de operações especiais para ficar tramando golpe contra a democracia. Este redimensionamento tem de ser feito, além do sepultamento de qualquer forma de ANISTIA, uma vez que eles ainda estão aqui; eles nunca deixaram de estar aqui.

Torço para que o filme de Walter Salles ganhe o Oscar de melhor filme estrangeiro. Torço também para que Fernanda Torres, cuja atuação foi impecável, ganhe o merecido Oscar de melhor atriz. Espero que este filme se torne de exibição obrigatória em toda escola e universidade do Brasil. É importante resgatar a memória e preservar a História das investidas de uma realidade paralela. Sobre tudo desejo nunca mais ter de pensar ou lembrar que eles ainda estão aqui; eles nunca deixaram de estar aqui. ■

Sérgio Ricardo Gonçalves Dusilek é professor, Mestre e Doutor em Ciência da Religião (UFJF/MG); Pastor na Igreja Batista Marapendí (RJ/RJ); Professor do Seminário Teológico Batista Carioca. Autor de Bíblia e Modernidade: A contribuição de Erich Auerbach para sua recepção e Co-organizador de: Fundamentalismo Religioso Cristão: Olhares transdisciplinares; O Oásis e o Deserto: Uma reflexão sobre a História, Identidade e os Princípios Batistas; e A Noiva sob o Véu: Novos Olhares sobre a participação dos evangélicos nas eleições de 2022.



## França: Parlamento derruba primeiro ministro de Macron

Foram votadas e aprovadas na última quarta-feira, 4/12, moções contra o governo do ex-primeiro-ministro francês, Michel Barnier, que apresentou sua renúncia ao presidente Emmanuel Macron. Ele estava no cargo desde setembro e sua escolha recebeu críticas dos principais grupos parlamentares da Assembleia Nacional Francesa.

O gatilho para seu fracasso foi o orçamento para 2025, que incluía medidas de austeridade consideradas excessivas, especialmente

cortes na seguridade social, mas que Barnier considerava serem necessárias para estabilizar as finanças da França. O país ainda não tem orçamento para o próximo período em um momento de crise econômica e acumula uma dívida de € 3,228 trilhões, representando 112% do PIB.

Após receber a renúncia, Macron declarou que nomearia um novo primeiro-ministro brevemente. Na sexta-feira, ele começou a realizar conversas com políticos da esquerda e direita, incluindo líderes socialistas moderados, fundamentais para formar um governo mais estável.

Desde 1962 um voto de desconfiança não era bem sucedido no parlamento. O último a ser aprovado promoveu a derrota do governo de Georges Pompidou, quando Charles de Gaulle era o presidente.



## Catedral de Notre Dame reabre ao público com presença de celebridades e autoridades mundiais

Um dos mais conhecidos e amados monumentos parisiense, a Catedral de Notre Dame, que foi parcialmente incendiada em 2019, foi restaurada e reaberta em Paris. A reforma de restauração durou cinco anos. A catedral recebeu os fiéis em sua primeira missa no sábado, 7/12.

A reconstrução custou cerca de € 700 milhões (R\$ 4,453 bilhões), financiada por doações de aproximadamente 150 países, entre eles os Estados Unidos e a Arábia Saudita. O presidente francês comemorou o feito e agradeceu aos milhares de operários que trabalharam na restauração, concluindo o trabalho dentro dos prometidos cinco anos.

A missa de reinauguração foi presidida pelo arcebispo de Paris, Laurent Ulrich, com a presença de 150 bispos e mais de 100 padres da capital, além do presidente francês Emmanuel Macron, Donald Trump, Príncipe William, do Reino Unido e Volodymyr Zelensky, da Ucrânia.

Com informações da Al Jazeera

## **Bruxelas: Novo presidente do Conselho Europeu, Antonio Costa, pede integração à Órgão Interinstitucional de Normas de Ética**

O português Antonio Costa tomou posse na última semana

como presidente do Conselho Europeu e tornou-se o primeiro socialista a ocupar o cargo. Em sua primeira semana de atividade ele apresentou uma proposta para que sua presidência e a instituição sejam escrutinadas pelo Órgão Interinstitucional de Ética da UE. A informação é do site de notícias Político.

O Acordo de criação do organismo independente para “reforçar a confiança nas instituições da União e a sua legitimidade democrática e a fomentar uma cultura institucional baseada nas mais elevadas normas éticas” foi firmado em abril de 2024. Na ocasião o CE não aderiu.

O Conselho reúne chefes de go-

verno e de estado da União Europeia (UE) e define as orientações e prioridades políticas comuns. “É minha firme convicção que, para manter a confiança que os cidadãos depositam nas instituições que os servem, estas instituições devem ser exemplares. Para defender os princípios da transparência e os mais elevados padrões éticos, tenciono, por conseguinte, que o Conselho Europeu se junte às outras instituições da UE no Órgão Interinstitucional de Ética, de modo que este abranja minha atividade enquanto presidente do Conselho Europeu,” escreveu António Costa em uma carta enviada aos chefes de governo e de estado da UE, divulgou o site.



## **EUA: TikTok perde recurso e tem data para encerrar suas atividades no país**

O recurso do TikTok para derubar a uma lei sancionada por Joe Biden em abril que exige que a companhia rompa laços com a empresa chinesa ByteDance foi indeferido pelo Tribunal de Apelações dos EUA, circuito do distrito de Columbia, na sexta-feira, 6/12. A ByteDance possui parte da empresa de mídia social, cuja sede fica em Bangladesh.

Os advogados pediam que o tri-

bunal aceitasse o argumento de que a lei viola a Primeira Emenda da Constituição dos países, representando impacto na liberdade de expressão aos seus 170 milhões de usuários nos EUA.

No entanto, a validade foi mantida sob a afirmação de que a legislação “foi o culminar de uma ação extensa e bipartidária pelo Congresso”. Os representantes legais do TikTok afirmaram que

apresentarão novo recurso ao Supremo Tribunal dos EUA, a mais alta autoridade legal do país.

Apesar de autoridades estadunidenses insistirem para que o TikTok seja vendido ou proibido pelos supostos vínculos de seus proprietários com o estado chinês, a empresa continua negando que suas ações pertençam ao estado chinês.



# Tensões populares e incertezas: esse é o resultado da ambição de Macron

Presidente brasileiro se reúne com líderes regionais em evento marcado pela ampliação do bloco e novos acordos comerciais

Amparo Brabant

**A**tualmente a situação política e econômica da França é considerada como delicada pelos especialistas. A expectativa é geral, mas poucas pessoas acreditam na capacidade estratégica do Presidente Macron para achar uma solução sem fazer alianças. O grande problema, é que os partidos também estão divididos. Infelizmente os objetivos pessoais se tornaram mais importantes que a união das forças democráticas. Os possíveis candidatos à Presidência querem a demissão de Macron e a realização de eleições antecipadas.

A queda do primeiro-ministro

Michel Barnier e da quarta Ministra Nacional da Educação em 2024, Anne Genetet, não desanimou os professores. Assim, na quinta-feira, 5 de dezembro, mobilizaram-se 65% dos professores do ensino fundamental e 53% do ensino secundário (fonte da Federação Sindical Unitária - FSU), para protestar contra a deterioração das condições de trabalho e salários, como parte de um movimento que abrange toda a função pública.

No ensino superior, a situação financeira das Universidades é insustentável: cortes orçamentais e aumento das contribuições das universidades para o fundo de pensões dos funcionários públicos, anunciados para 2025. Os reitores das universidades, indignados com a situação, organizaram um dia de intensa mobilização,

em toda a França, na terça-feira, 3 de dezembro. O tema da mobilização foi: “Dia da Universidade Morta”. Alguns locais, como a Universidade de Lille, fecharam as portas. Outros locais fizeram manifestações durante todo o dia.

Estas mobilizações vão além da área da educação. Todas as áreas do setor público estão afetadas. Percebe-se que existe um sistema em funcionamento de desconstrução e enfraquecimento generalizado dos serviços públicos na França.

Diante disto, precisamos continuar lutando com muita força pelo interesse coletivo e por um serviço público de qualidade. ■

\*Maria do Amparo Melo Brabant é funcionária pública, responsável por projetos transversais na Universidade de Lille, na França



06/12/1976

## Jango morre no exílio argentino

Morre na cidade de Mercedes, na Argentina, João Belchior Marques Goulart, último presidente constitucional do Brasil, deposto pelo golpe militar de 1º de abril de 1964. Foi o único ex-presidente brasileiro a morrer no exílio. O período de cassação dos direitos políticos de Jango havia terminado em abril de 1976, mas a ditadura não permitiu o seu retorno. Recusou-se a emitir para ele um passaporte brasileiro.

Oficialmente, Jango teria morrido vítima de um infarto, mas ainda hoje se investiga a hipótese de que tenha sido envenenado no âmbito de um complô para a eliminação de líderes democratas na América Latina. A morte ocorreu menos de quatro meses depois do acidente que matou o ex-presidente Juscelino Kubitschek – também cassado e perseguido pela ditadura.

Para evitar a repetição das grandes manifestações populares em homenagem a JK, o governo transformou o funeral de Goulart

numa operação de guerra. O general presidente Ernesto Geisel só autorizou o enterro em São Borja (RS), cidade natal de Jango, com a condição de que não houvesse nem cortejo nem velório. Militares de três unidades do Exército ocuparam a pequena cidade gaúcha.

O carro com o caixão de Jango foi barrado por militares do 3º Exército ao chegar a Uruguaiana, na fronteira com a Argentina. Quando a passagem foi liberada, a Polícia Federal exigiu que o carro seguisse em alta velocidade, sem parar para as milhares de pessoas postadas à margem da rodovia. Contrariando as ordens, o caixão foi levado à igreja de São Borja, onde centenas de pessoas o aguardavam.

Cerca de 10 mil militares cercavam o local, de acordo com o então deputado Pedro Simon (MDB-RS), e cerca de 30 mil pessoas tomavam as ruas. Dentro da igreja, Denise Goulart lançou sobre o caixão do pai uma bandeira

com a palavra Anistia. Para apressar o enterro, soldados do Exército levaram o caixão para fora, mas populares o retomaram e o levaram em cortejo até o cemitério. À beira do túmulo, Pedro Simon e o líder do MDB, Tancredo Neves, discursaram.

As suspeitas de que Jango teria sido assassinado foram reforçadas em janeiro de 2008 pelo depoimento de um ex-agente da repressão uruguaia. Segundo ele, os remédios que o ex-presidente tomava tinham sido intencionalmente trocados por pessoas a serviço da ditadura. Um ano depois foram revelados documentos secretos do SNI brasileiro, dando conta de que havia um agente infiltrado na fazenda em Mercedes. Jango teria sido um dos alvos da Operação Condor, a organização secreta de repressão das ditaduras latino-americanas que atuou na década de 1970. Uma investigação foi aberta pela Justiça argentina em dezembro de 2011.

Em novembro de 2013, por determinação da Comissão Nacional da Verdade do Brasil, o corpo do ex-presidente foi exumado e trasladado até Brasília para ser examinado. Desde então, as circunstâncias da morte estão sob investigação. Os restos mortais de João Goulart foram recebidos com honras de chefe de Estado na Base Aérea de Brasília, o mesmo local de onde Jango tinha partido após o golpe de 1964. A presidenta Dilma Rousseff e os ex-presidentes José Sarney, Fernando Collor e Luiz Inácio Lula da Silva participaram da cerimônia. Em dezembro de 2013, o Congresso Nacional já havia anulado a sessão de 1º de abril de 1964 e devolvera simbolicamente o mandato do ex-presidente deposto.

07/12/1970

## 70 são libertados no último sequestro

Um comando da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) chefiado pessoalmente pelo capitão Carlos Lamarca sequestra no Rio o embaixador da Suíça, Giovanni Enrico Bucher. Na ação, é morto um dos três agentes da Polícia Federal que faziam a segurança do diplomata. Iniciava-se assim o mais longo dos sequestros, o último da série e o primeiro em que o regime recusou-se a atender integralmente as exigências dos grupos revolucionários.

A VPR pedia a libertação de 70 presos políticos, a divulgação de um manifesto, o congelamento de preços em todo o país por 90 dias e a liberação das catracas nos trens do Rio de Janeiro. O governo levou

48 horas para responder e avisou que negociaria apenas a libertação dos presos. Lamarca aceitou. O primeiro nome da lista era o de Eduardo Leite, o Bacuri, comandante do sequestro do embaixador da Alemanha, em junho. Ele havia sido preso no Rio em agosto e levado para São Paulo, onde fora brutalmente torturado. No dia seguinte ao sequestro de Bucher, Bacuri foi assassinado pela equipe do delegado Sérgio Paranhos Fleury. Seu nome foi substituído na lista.

Dois dias depois, o regime informou que não aceitava libertar 13 dos presos políticos listados – quase todos participantes dos sequestros anteriores. Feitas as substituições, o governo disse que

18 pessoas se recusavam a deixar o país. A ação caminhava para ser desmoralizada. A maioria da direção da VPR decidiu executar o embaixador, responsabilizando a ditadura pelo fracasso das conversações. Lamarca usou sua autoridade de comandante para poupar a vida de Bucher e continuou negociando. Houve novas recusas por parte do governo e novas trocas, num processo que durou um mês.

Os 70 presos libertados e banidos chegaram a Santiago do Chile em 14 de janeiro, 47 dias depois da captura de Bucher. O embaixador foi libertado e recusou-se a identificar seus sequestradores quando foi interrogado pela polícia.

08/12/1991

## URSS acaba e Guerra Fria chega ao fim

Rússia, Ucrânia e Bielorrússia anunciam a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), criada em 1922 como resultado da Revolução Bolchevique (1917). Com o fim da URSS, completa-se o desmonte da experiência do socialismo real iniciado em 1989 com a queda do Muro de Berlim. Termina também a Guerra Fria, que opunha o bloco socialista ao Ocidente liderado pelos Estados Unidos.

Entre 1987 e 1988, a URSS já havia desistido da disputa armamentista com os Estados Unidos e assinou uma série de protocolos nesse sentido. Aceitou limitar arsenais, retirar-se do Afeganistão e reduzir sua presença militar na Europa Oriental.

O colapso teve início em 1985 com a posse do presidente Mikhail Gorbachev. Ele propôs uma série de medidas para enfrentar a crise interna do regime, decorrente do esgotamento econômico e da insatisfação popular com os privilégios da burocracia estatal, a privação de liberdade e de acesso ao consumo.

A política batizada de “perestroika”, palavra que pode ser traduzida por “reconstrução”, propunha alterações profundas na estrutura do sistema econômico. A “glasnost”, termo que está associado à ideia de “transparência”, realizaria mudanças no sentido de mitigar o poder do Estado e ampliar as liberdades individuais e coletivas.

O governo soviético não conseguiu, porém, conter as reformas nos limites planejados. Em pouco tempo, o mundo assistiria à queda de praticamente todos os governos socialistas do Leste Europeu.

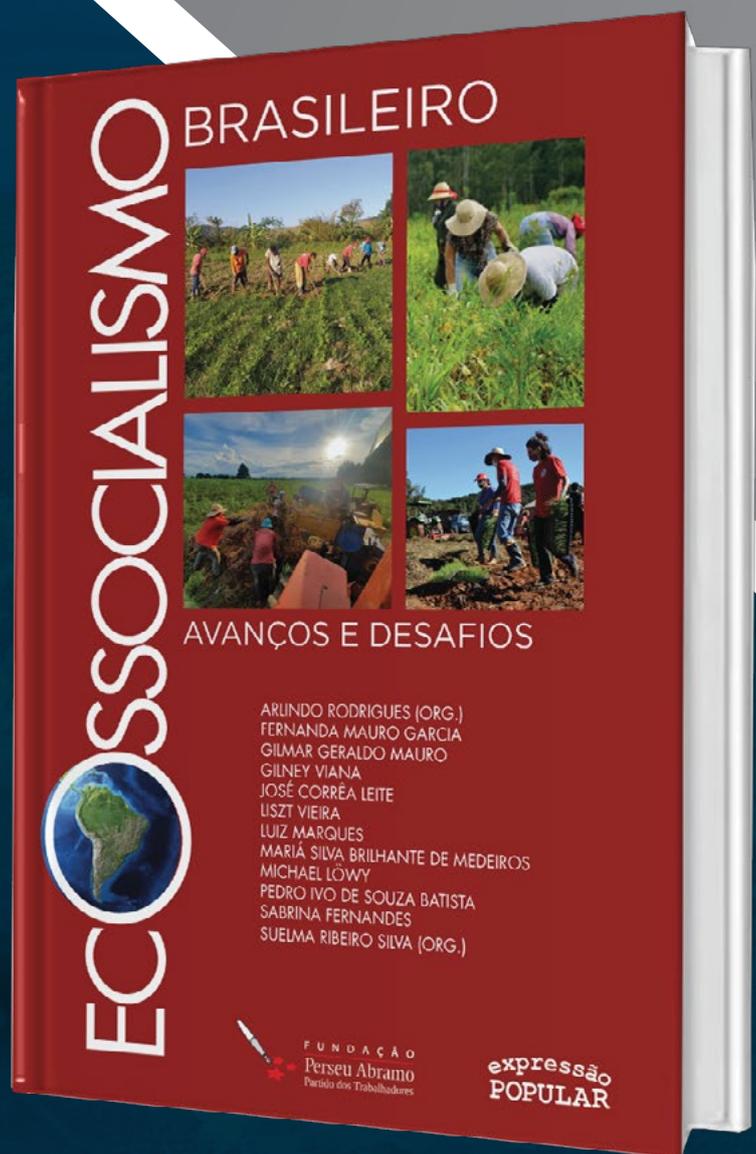
A Hungria, em 1989, e a Polônia, em 1990, realizaram eleições livres. Outros três países, também em 1989, enfrentaram revoltas populares que impuseram o fim do regime socialista: Tchecoslováquia, Bulgária e Romênia.

Esta seção é fruto da parceria entre o Centro Sérgio Buarque de Holanda, da FPA, o Memorial da Democracia e o Instituto Lula. Envie suas sugestões por e-mail para [memoria@fpabramo.org.br](mailto:memoria@fpabramo.org.br)

[memorialdademocracia.com.br](http://memorialdademocracia.com.br)

# SAIBA MAIS SOBRE A **LUTA AMBIENTAL** INTERNACIONAL E BRASILEIRA

A segunda edição do livro **Ecosocialismo brasileiro – avanços e desafios** é uma leitura necessária! A realidade da crise climática nos obriga a encontrar respostas para a consolidação de um modelo de desenvolvimento voltado para a melhoria da qualidade de vida, distribuição de renda, acesso a serviços essenciais e a preservação das condições da regeneração ambiental.



**ACESSE A VERSÃO ELETRÔNICA:**

[fpabramo.org.br/publicacoes/estante/ecossocialismo-brasileiro-avancos-e-desafios](http://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/ecossocialismo-brasileiro-avancos-e-desafios)

Edição impressa disponível nas livrarias ou na loja virtual da coeditora, **Expressão Popular**.



FUNDAÇÃO  
**Perseu Abramo**  
Partido dos Trabalhadores

**expressão  
POPULAR**